



CENÁRIO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO BRASIL 2024



Conselho de Administração

Presidente

Synésio Batista da Costa

Vice-Presidente

Carlos Antonio Tilkian

Conselheiros

Cleriane Lopes Denipoti, Eduardo José Bernini, Elizabeth Maria Barbosa de Carvalhaes, Euclésio Bragança da Silva, Fernando Vieira de Figueiredo, Fernando Vieira de Mello, Humberto Barbato Neto, José Eduardo Planas Pañella, José Ricardo Roriz Coelho, Luiz Fernando Brino Guerra, Maria Rosemary França Vianna, Morvan Figueiredo de Paula e Silva, Rubens Naves e Vítor Gonçalves Seravalli

Conselho Fiscal

Almir Rosas Augusto Laranja
Bento José Gonçalves Alcoforado
Sérgio Hamilton Angelucci

Secretaria Executiva

Juliana Mamona
Victor Alcântara da Graça

Ficha Técnica

Texto

Fundação Abrinq

Colaboração

Filipe de Souza Almeida Gomes
João Pedro Sholl Cintra
Maria Lucilene de Almeida Santos

Ilustração

Caiena

Revisão de Texto e Copy Desk

Eros Camel | © Camel Press

Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final

Tre Comunicação

Impressão

Tiragem

150 exemplares





CENÁRIO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO BRASIL 2024



Missão

Promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes.

Visão

Uma sociedade justa e responsável pela proteção e pelo desenvolvimento de suas crianças e adolescentes.

Valores

Ética, transparência, solidariedade, diversidade, autonomia e independência.



Carta do Presidente

Apresentamos o décimo primeiro volume do *Cenário da Infância e Adolescência no Brasil*, lançado com o objetivo de traçar um panorama geral da infância e adolescência no país a partir da análise e exposição dos principais indicadores sociais do Brasil e suas regiões, relacionados com a população nesta faixa etária.

Em 2023, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fez a divulgação do Censo Demográfico de 2022, dando a oportunidade para a revisão das informações primárias e para o cálculo de indicadores que revelam as condições de vida dos residentes no Brasil e, principalmente, de crianças e adolescentes, tendo algumas séries históricas apresentado alterações que derivam desta divulgação. Entre outras inovações, apresentamos novos indicadores relativos aos óbitos por desnutrição e a adaptação metodológica dos critérios de identificação do trabalho infantil à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) anual e trimestral, gerando resultados para as crianças de 5 a 13 anos e de adolescentes de 14 a 17 anos de idade nesta situação para o ano de 2022 e para os primeiros três trimestres de 2023.

Como em outros volumes desta publicação, continuamos a organizar os indicadores disponíveis relacionando-os

às Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Pelo respeito que a Fundação Abrinq mantém pelos órgãos oficiais de produção de dados e informações estatísticas, as análises desta publicação estão alinhadas aos principais conceitos e convenções estatísticas, tendo sempre o objetivo de contribuir com as decisões e prioridades em políticas públicas e para o conhecimento da situação da infância e adolescência no Brasil.

Crianças e adolescentes, como pessoas em condição peculiar de desenvolvimento, devem ser públicos prioritários de ação para os países comprometidos com o desenvolvimento sustentável, com a redução da pobreza e da desigualdade, e com a promoção da justiça, garantindo que ninguém seja deixado para trás.

Esperamos que o *Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2024* seja um material de consulta e auxilie na incidência política e na luta pela garantia e promoção de direitos da infância e da adolescência.

Obrigado e boa leitura!



Synésio Batista da Costa
Presidente

Principais indicadores da infância e adolescência

Sumário



ODS 1

08 Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

09 População

11 Renda



ODS 2

15 Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição, e promover a agricultura sustentável

16 Nutrição



ODS 3

22 Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

23 Mortalidades

28 Gravidez na adolescência

29 Saúde materna e neonatal



ODS 4

31 Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

32 Educação infantil

34 Ensinos fundamental e médio

40 Educação infantil (creches)

42 Educação básica



ODS 5

44 Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

45 A transversalidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



ODS 6

51 Assegurar a disponibilidade e o manejo sustentável da água e do saneamento para todos

52 Acesso à água

53 Acesso ao esgotamento sanitário



ODS 8

57 Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos

58 Trabalho Infantil



ODS 10

70 Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

71 Renda

72 Educação Infantil – acesso a creches

73 Saúde

74 Violência



ODS 11

75 Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

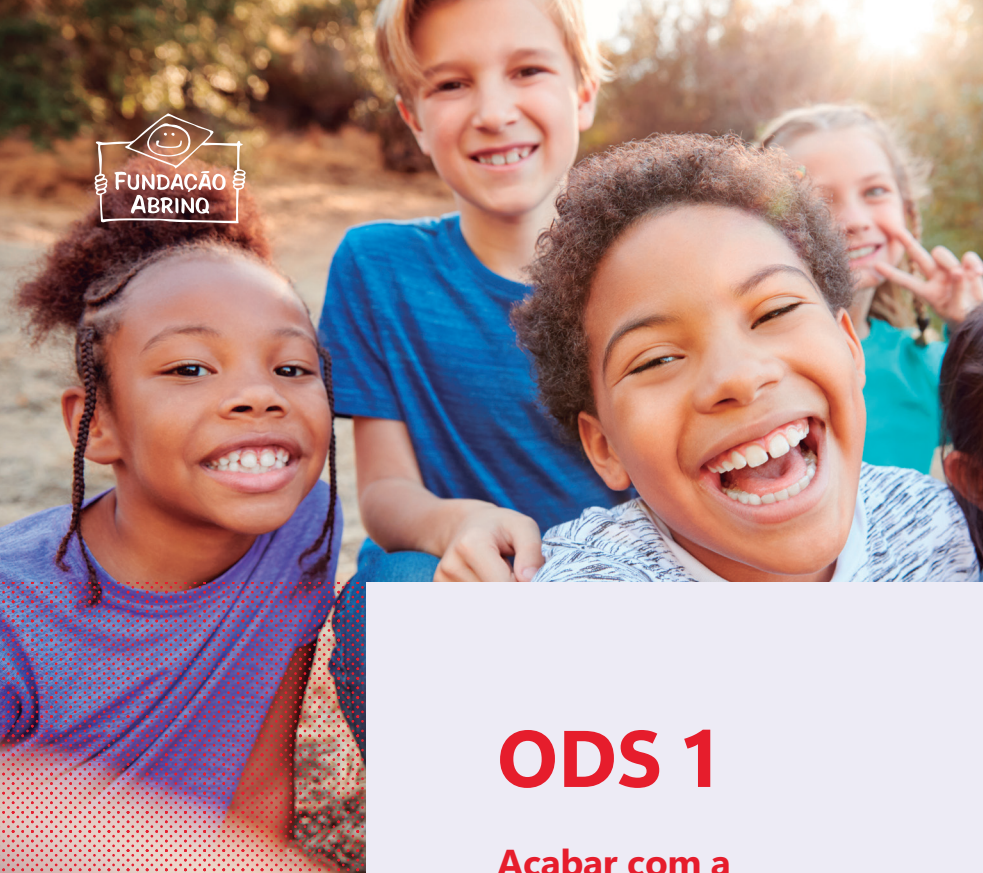
76 Moradia



ODS 16

81 Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à Justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

82 Violência



ODS 1

**Acabar com a
pobreza em todas
as suas formas, em
todos os lugares**

1 ERRADICAÇÃO
DA POBREZA

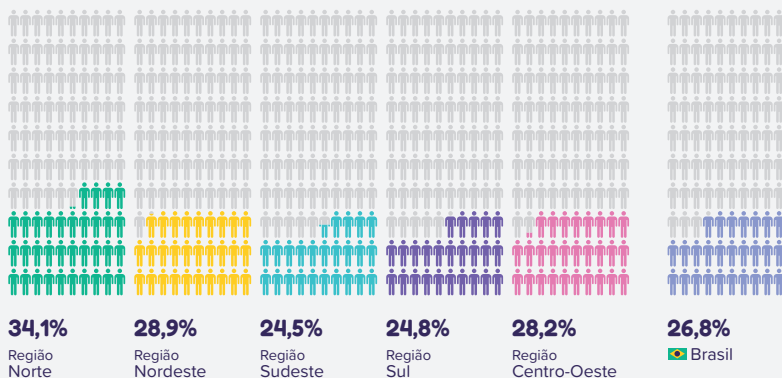


População

A partir da divulgação dos resultados do Censo Demográfico de 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), verificou-se que a população residente no Brasil estava superestimada em aproximadamente 10,2 milhões de indivíduos, incluindo crianças e adolescentes de 0 a 19 anos de idade. De acordo com a última edição do Censo, 54,5 milhões de pessoas nesta faixa etária residiam no país, resultando na proporção de aproximadamente uma criança ou um adolescente em cada quatro indivíduos (26,8%).

A Região Sudeste, sendo a mais populosa do país, concentra pouco menos de um em cada quatro (24,5%) crianças e adolescentes dessa faixa etária. Considerada a proporção regional, entretanto, a Região Norte é aquela a apresentar maior concentração de crianças e adolescentes em relação à sua população, superando um terço (34,1%) de seus residentes.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO BRASILEIRA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico de 2022.

POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO GRUPO ETÁRIO — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

LOCALIDADE	CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE	POPULAÇÃO TOTAL
Região Norte	5.916.765	17.355.778
Região Nordeste	15.794.285	54.644.582
Região Sudeste	20.769.991	84.847.187
Região Sul	7.435.740	29.933.315
Região Centro-Oeste	4.588.422	16.287.809
Brasil	54.505.203	203.062.512

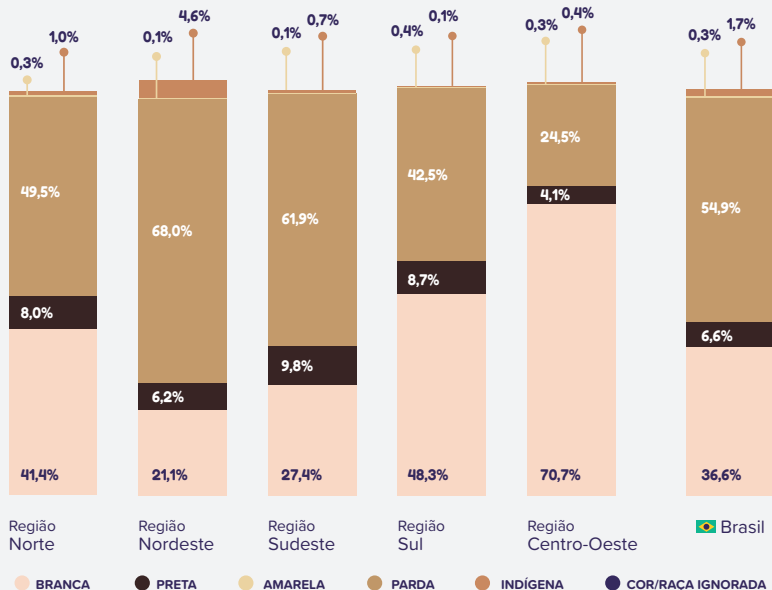
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico de 2022.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO COR/ RAÇA — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

LOCALIDADE	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDÍGENA	COR/RAÇA IGNORADA	TOTAL
Região Norte	1.247.543	365.575	6.992	4.020.532	274.921	866	5.916.765
Região Nordeste	4.331.899	1.551.056	16.003	9.777.402	117.758	503	15.794.285
Região Sudeste	10.023.668	1.810.288	83.664	8.824.708	26.988	675	20.769.991
Região Sul	5.257.323	305.983	20.013	1.822.590	29.693	138	7.435.740
Região Centro-Oeste	1.678.344	302.095	11.598	2.519.422	76.884	79	4.588.422
Brasil	22.538.777	4.334.997	138.270	26.964.654	526.244	2.261	54.505.203

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico de 2022.

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO COR/RAÇA — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022



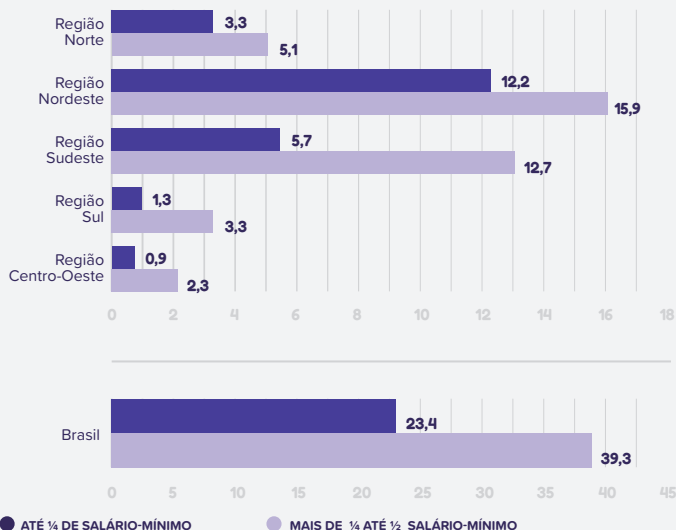
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico de 2022.

Meta 1.2 — Até 2030, reduzir à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza monetária e não monetária, de acordo com as definições nacionais.

Renda

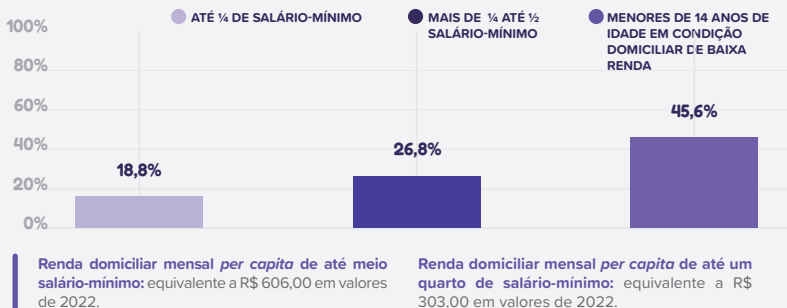
Em 2022, aproximadamente 62,7 milhões de pessoas declararam viver com renda domiciliar mensal *per capita* de até meio salário-mínimo (R\$ 606,00), sendo que 23,4 milhões dessas pessoas informaram viver com metade dessa renda (R\$ 303,00).

POPULAÇÃO VIVENDO NAS CLASSES DE RENDIMENTOS MAIS BAIXOS (EM MILHÕES) — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

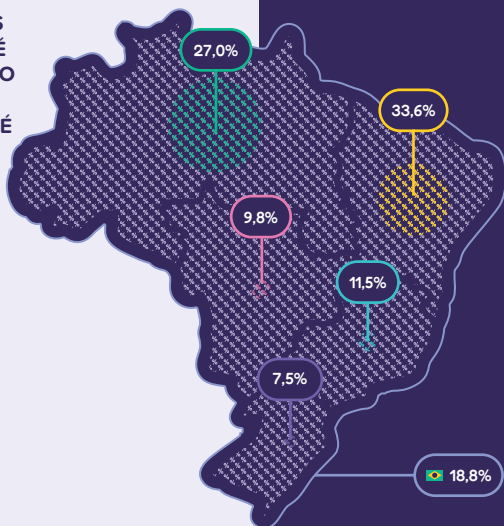
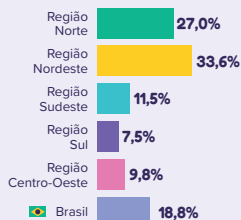
PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 14 ANOS DE IDADE VIVENDO NAS CLASSES DE RENDIMENTOS MAIS BAIXOS — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022



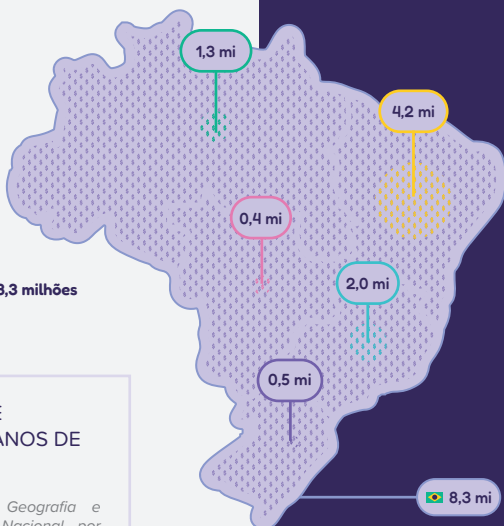
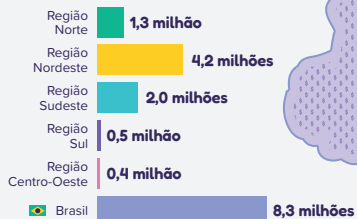
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 14 ANOS DE IDADE VIVENDO COM RENDA DOMICILIAR MENSAL PER CAPITA DE ATÉ UM QUARTO DE SALÁRIO-MÍNIMO — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

Até ¼ de salário-mínimo (%)



Até ¼ de salário-mínimo (em milhões)

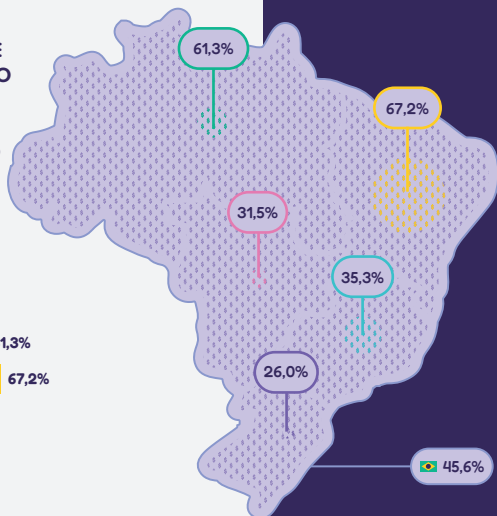
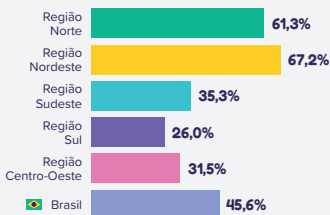


BRASIL: 8,3 MILHÕES DE CRIANÇAS COM ATÉ 14 ANOS DE IDADE (18,8%)

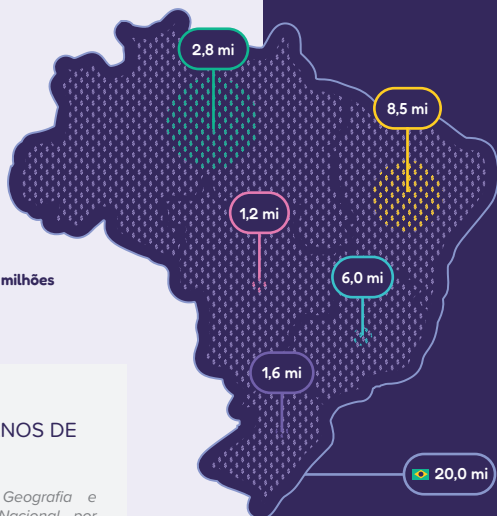
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 14 ANOS DE IDADE VIVENDO COM RENDA DOMICILIAR MENSAL PER CAPITA DE ATÉ MEIO SALÁRIO-MÍNIMO — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

Condição domiciliar de baixa renda (%)



Condição domiciliar de baixa renda (em milhões)



BRASIL: 20 MILHÕES DE CRIANÇAS COM ATÉ 14 ANOS DE IDADE (45,6%)

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).



ODS 2

**Acabar com a fome,
alcançar a segurança
alimentar e a
melhoria da nutrição,
e promover a
agricultura
sustentável**



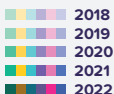
2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



Nutrição¹

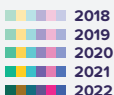
Meta 2.1 — Até 2030, erradicar a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e as pessoas em situação vulnerável, incluindo crianças e idosos, a alimentos seguros, culturalmente adequados, saudáveis e suficientes durante todo o ano.

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE DESNUTRIÇÃO (RELAÇÃO PESO X IDADE) — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022

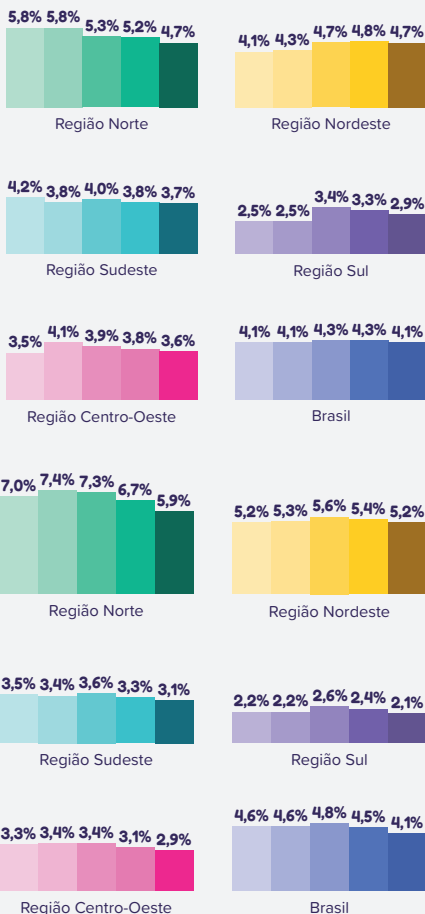


Fonte: Ministério da Saúde (MS)/ Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/ Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE DESNUTRIÇÃO (RELAÇÃO PESO X IDADE) — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022

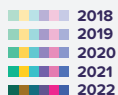


Fonte: Ministério da Saúde (MS)/ Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/ Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

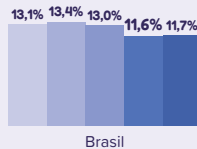
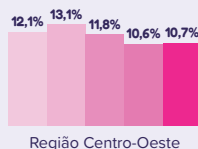
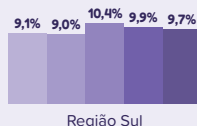
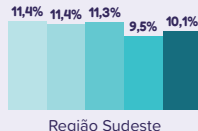
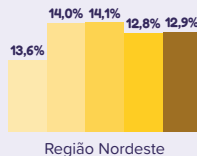
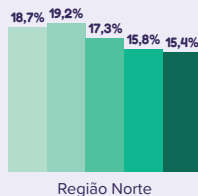


¹ O módulo gerador de relatórios do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) é passível de correções; periodicamente os dados são reponderados e sofrem alterações. A última verificação ocorreu em 2 de outubro de 2023.

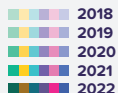
PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE DESNUTRIÇÃO (RELAÇÃO ALTURA X IDADE) — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022



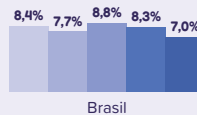
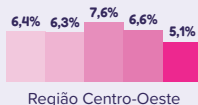
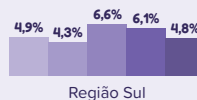
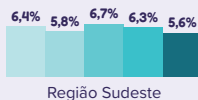
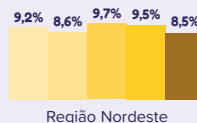
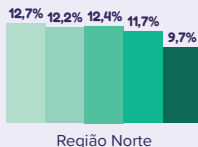
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/ Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/ Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).



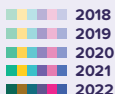
PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE DESNUTRIÇÃO (RELAÇÃO ALTURA X IDADE) — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022



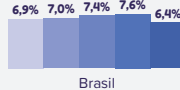
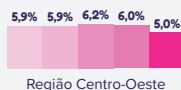
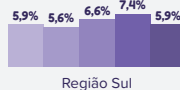
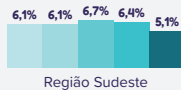
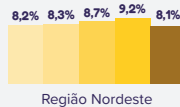
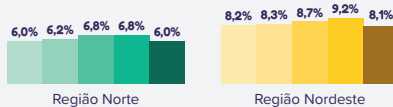
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/ Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/ Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).



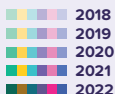
PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE OBESIDADE (PESO ELEVADO PARA A IDADE) – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022



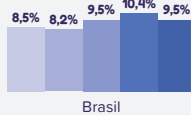
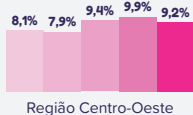
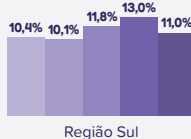
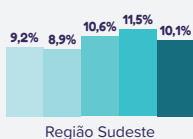
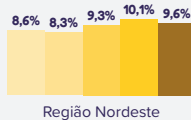
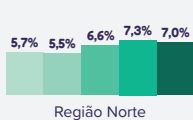
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/ Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/ Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).



PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE OBESIDADE (PESO ELEVADO PARA A IDADE) – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/ Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/ Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).



CRIANÇAS COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE SEGUNDO CONDIÇÃO NUTRICIONAL – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

LOCALIDADE	ALTURA BAIXA OU MUITO BAIXA PARA A IDADE	PESO BAIXO OU MUITO BAIXO PARA A IDADE	PESO ELEVADO PARA A IDADE
Região Norte	123.048	37.758	48.143
Região Nordeste	280.512	102.035	175.344
Região Sudeste	198.401	73.695	100.587
Região Sul	84.446	25.521	51.176
Região Centro-Oeste	51.786	17.510	24.046
Brasil	738.193	256.519	399.296

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

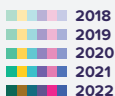
CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS DE IDADE SEGUNDO CONDIÇÃO NUTRICIONAL – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

LOCALIDADE	ALTURA BAIXA OU MUITO BAIXA PARA A IDADE	PESO BAIXO OU MUITO BAIXO PARA A IDADE	PESO ELEVADO PARA A IDADE
Região Norte	70.593	42.679	50.685
Região Nordeste	158.100	96.402	178.974
Região Sudeste	86.074	47.660	155.455
Região Sul	33.397	14.702	76.972
Região Centro-Oeste	20.006	11.408	35.986
Brasil	368.170	212.851	498.072

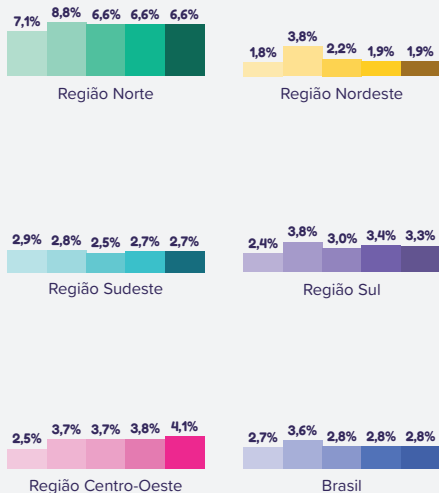
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

A partir de 2017, parte dos estabelecimentos públicos da educação básica passaram a declarar que não ofereciam alimentação escolar a seus alunos, representando pouco mais de 3% dos estabelecimentos na média dos últimos cinco anos (2018 a 2022). Em 2022, 801 estabelecimentos ainda declararam não oferecer essa alimentação.

PROPORÇÃO DE ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA QUE NÃO OFERECEM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR AOS ALUNOS — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

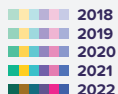


ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE NÃO OFERECEM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR AOS ALUNOS — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022

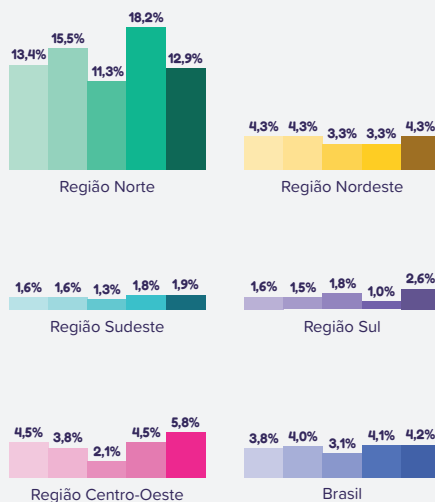
LOCALIDADE	2018	2019	2020	2021	2022
Região Norte	112	143	106	105	104
Região Nordeste	173	359	209	174	170
Região Sudeste	370	362	321	347	347
Região Sul	77	114	96	107	105
Região Centro-Oeste	50	72	72	75	75
Brasil	782	1.050	804	808	801

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE CRIANÇAS COM ATÉ 4 ANOS DE IDADE POR DESNUTRIÇÃO PROTEICO-CALÓRICA² – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

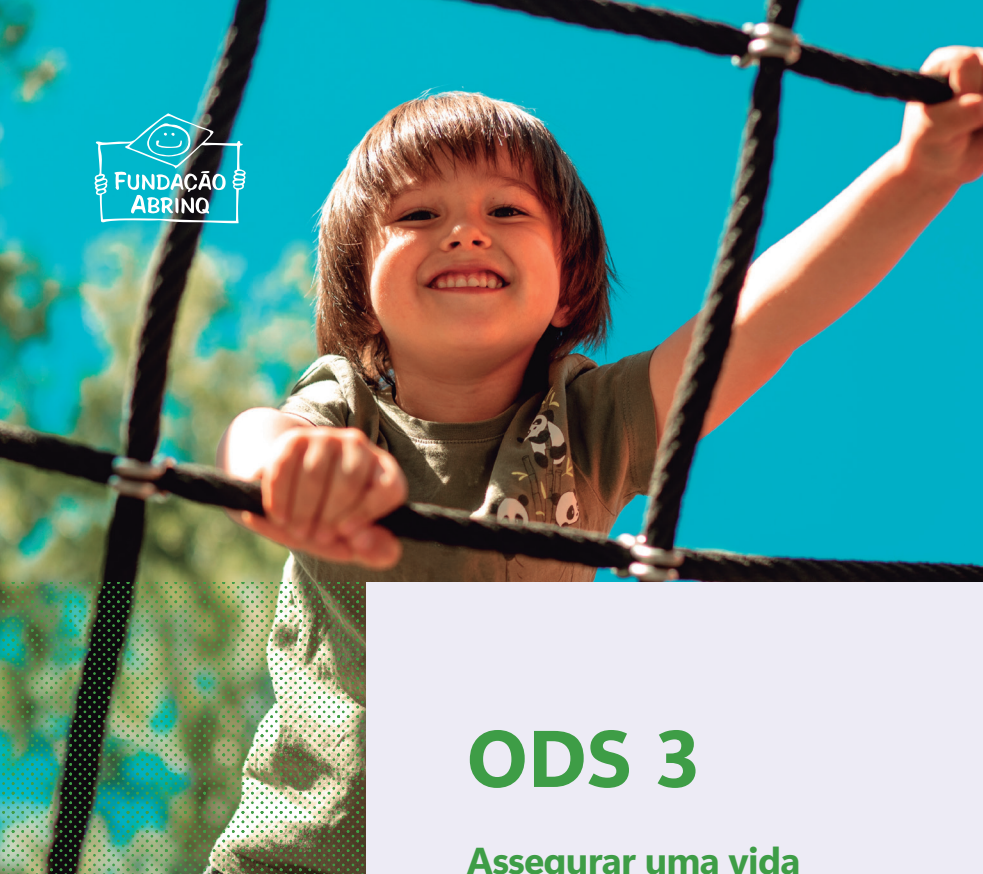


NÚMERO DE ÓBITOS DE CRIANÇAS COM ATÉ 4 ANOS DE IDADE POR DESNUTRIÇÃO PROTEICO-CALÓRICA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022

	LOCALIDADE	2018	2019	2020	2021	2022
Número de óbitos de crianças com até 4 anos de idade por desnutrição	Brasil	217	211	163	193	191
	Região Norte	67	77	57	85	60
	Região Nordeste	90	78	61	59	67
	Região Sudeste	36	33	27	29	33
	Região Sul	8	9	10	5	13
	Região Centro-Oeste	16	14	8	15	18
Número total de óbitos por desnutrição	Brasil	5.653	5.282	5.309	4.664	4.554
	Região Norte	501	496	505	467	464
	Região Nordeste	2.084	1.810	1.823	1.768	1.559
	Região Sudeste	2.219	2.003	2.052	1.597	1.718
	Região Sul	492	603	554	498	504
	Região Centro-Oeste	357	370	375	334	309

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

² Os óbitos por desnutrição proteico-calórica foram identificados pelas seguintes categorias da décima Classificação Internacional de Doenças (CID-10): E40-Kwashiorkor; E41-Marasmo nutricional; E42-Kwashiorkor marasmático; E43-Desnutrição proteico-calórica grave não especificada; E44-Desnutrição proteico-calórica de grau moderado e leve; E45-Atraso do desenvolvimento devido à desnutrição proteico-calórica; E46-Desnutrição proteico-calórica não especificada.



ODS 3

Assegurar uma vida
saudável e promover o
bem-estar para todos,
em todas as idades

3 SAÚDE E
BEM-ESTAR



Mortalidades

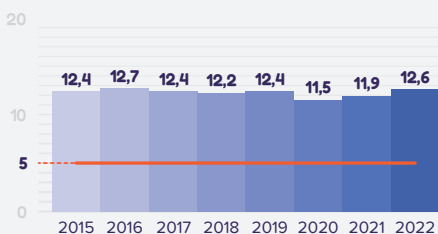
Meta 3.2 — Até 2030, enfrentar as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos de idade, objetivando reduzir a mortalidade neonatal para no máximo cinco para cada mil nascidos vivos e a mortalidade de crianças com até 5 anos para no máximo oito para cada mil nascidos vivos.

As últimas informações relativas aos óbitos de crianças, do ano de 2022, confirmam a tendência de elevação das taxas de mortalidade infantil e na infância entre 2021 e 2022, com aumentos de 5,8% e 8,7%, respectivamente. Manteve-se, também, pelo terceiro ano seguido, a tendência de queda no número de nascidos vivos no país, o que continua a influenciar a dinâmica das taxas e razão de mortalidades.

Resta, também, o desafio da concentração de mortes por causas claramente evitáveis, entre menores de 1 ano de idade e de 5 anos, sugerindo que o cumprimento da Meta 3.2, ou o avanço em sua direção, está distante e depende da expansão do acesso à atenção básica em saúde, principalmente nas regiões em que as taxas são mais concentradas.

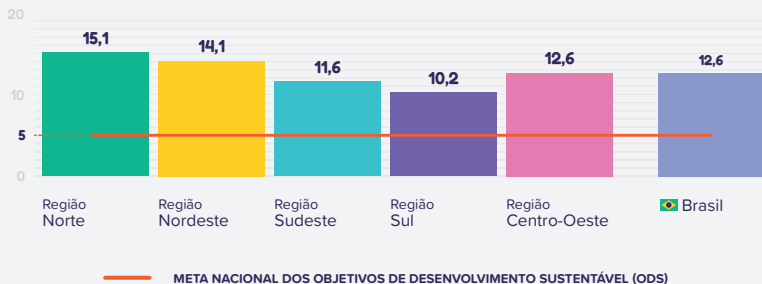
TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (COM ATÉ 1 ANO DE IDADE) (PARA CADA MIL NASCIDOS VIVOS) – BRASIL, 2015 A 2022

META NACIONAL DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

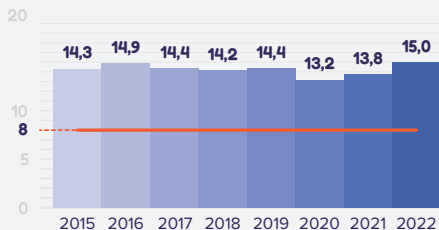
TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (COM ATÉ 1 ANO DE IDADE) (PARA CADA MIL NASCIDOS VIVOS) – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

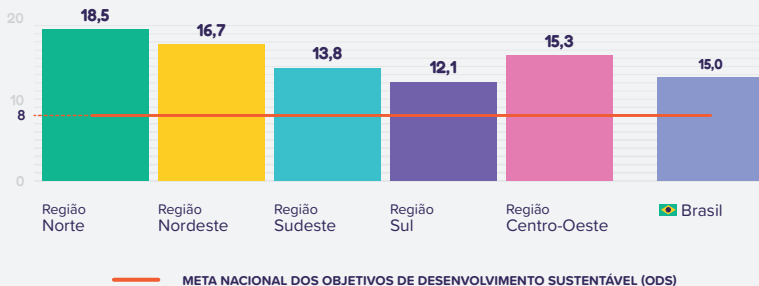
TAXA DE MORTALIDADE NA INFÂNCIA (COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE) (PARA CADA MIL NASCIDOS VIVOS) – BRASIL, 2015 A 2022

— META NACIONAL DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)



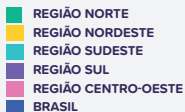
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

TAXA DE MORTALIDADE NA INFÂNCIA (COM ATÉ 5 ANOS DE IDADE) (PARA CADA MIL NASCIDOS VIVOS) – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

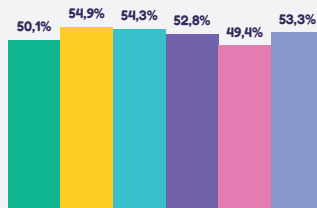


Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

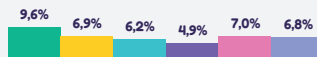
PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE CRIANÇAS COM ATÉ 1 DE IDADE POR CAUSAS EVITÁVEIS SEGUNDO GRUPO DE CAUSA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022



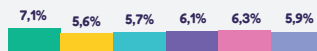
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).



Reduzíveis por atenção à mulher na gestação, parto ou ao recém-nascido



Reduzíveis por ações de tratamento e diagnóstico adequado



Reduzíveis por ações de promoção à saúde

Meta 3.1 — Até 2030, reduzir a razão de mortalidade materna para no máximo 30 mortes para cada 100 mil nascidos vivos.

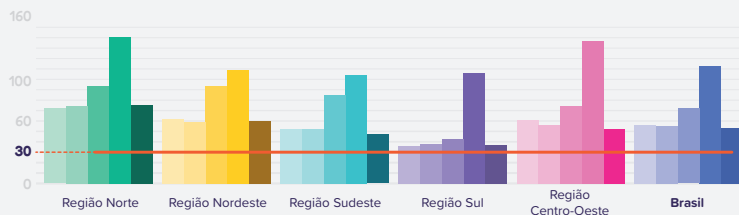
Em 5 de maio de 2023, a Organização Mundial de Saúde (OMS)³ declarou o fim da pandemia de covid-19 enquanto uma emergência de saúde pública mundial. Passados mais de três anos desde o início dessa emergência e consolidado seu controle a partir das mais de 13,3 bilhões de doses de vacinas administradas em todo o mundo, a trajetória da razão da mortalidade materna permite ter em conta o impacto que a pandemia exerceu sobre as mortes de mulheres durante a gravidez, parto ou puerpério.

Os dados do último ano da série histórica selecionada demonstram, ao contrário da tendência da mortalidade infantil e na infância, que a razão da mortalidade materna foi de 52,9 óbitos maternos para cada 100 mil nascidos vivos; menor valor em pelo menos 18 anos, significando uma queda de 53,2% em relação a 2021.

Tomado o ano imediatamente anterior à pandemia de covid-19 (2019) como parâmetro, verifica-se que a razão da mortalidade materna no Brasil era de 55,3 óbitos maternos para cada 100 mil nascidos vivos, revelando que três das cinco Grandes Regiões do país demonstraram queda neste indicador em 2022, com exceção das Regiões Norte e Nordeste. Ainda que constatada a queda da mortalidade materna e confirmada a associação de seu aumento com a pandemia de covid-19, o Brasil ainda tem que reduzir este indicador em aproximadamente 23,5 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos até 2030.

³ World Health Organization (WHO). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing. Disponível em <https://www.who.int/news-room/speeches/item/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing--5-may-2023>.

RAZÃO DA MORTALIDADE MATERNA (PARA CADA 100 MIL NASCIDOS VIVOS) – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022



	2018	2019	2020	2021	2022
Região Norte	72,0	74,3	94,5	141,6	75,4
Região Nordeste	62,7	59,4	85,9	109,4	60,7
Região Sudeste	52,8	52,7	65,1	104,5	47,9
Região Sul	36,9	38,1	43,2	106,1	37,5
Região Centro-Oeste	61,4	56,4	74,2	137,1	52,6
Brasil	56,3	55,3	72,0	113,2	53,5

— META NACIONAL DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

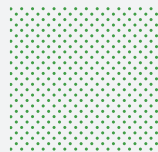
NOTAS

Taxas de mortalidade infantil: as taxas de mortalidade infantil foram calculadas considerando-se a relação entre o número de óbitos de menores de 1 ano de idade e a quantidade de nascidos vivos em determinado ano.

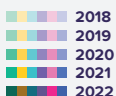
Razão da mortalidade materna: as razões da mortalidade materna foram calculadas considerando-se a relação entre o número de óbitos maternos e a quantidade de nascidos vivos em determinado ano. Apesar dos recentes aprimoramentos na capacidade de investigação das causas de óbitos, este indicador ainda sofre interferência pela subnotificação de algumas localidades. Além disso, não estão disponíveis os fatores de correção para os óbitos em anos posteriores a 2013.

Gravidez na adolescência

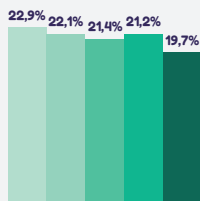
Meta 3.7 — Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços e insumos de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento reprodutivo, a informação e a educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.



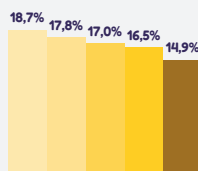
PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS DE MULHERES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022



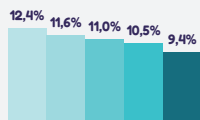
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS).



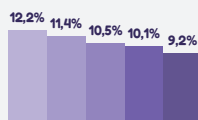
Região Norte



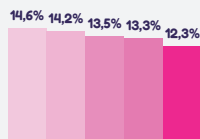
Região Nordeste



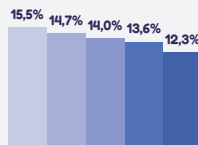
Região Sudeste



Região Sul



Região Centro-Oeste



Brasil

NASCIDOS VIVOS DE MULHERES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO GRUPO ETÁRIO - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

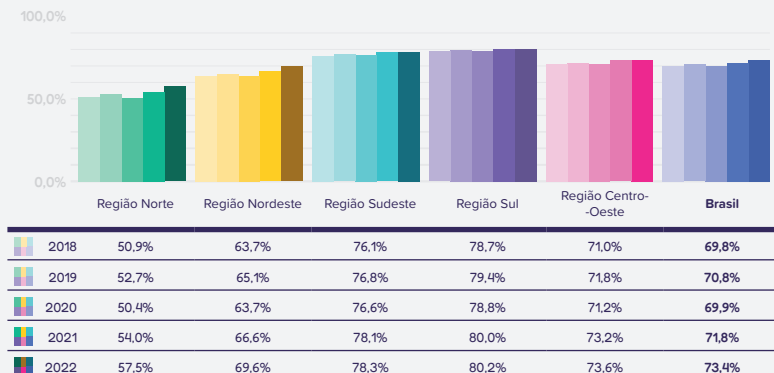
Localidade	Menor de 10 anos de idade	De 10 a 14 anos de idade	De 15 a 19 anos de idade	Total de nascimentos de mães entre 10 e 19 anos de idade	Percentual de nascidos de mães adolescentes
Região Norte	-	3.412	53.577	56.989	19,7%
Região Nordeste	-	5.513	100.018	105.531	14,9%
Região Sudeste	-	3.174	89.363	92.537	9,4%
Região Sul	-	1.015	32.030	33.045	9,2%
Região Centro-Oeste	-	1.179	26.325	27.504	12,3%
Brasil	-	14.293	301.313	315.606	12,3%

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Saúde materna e neonatal

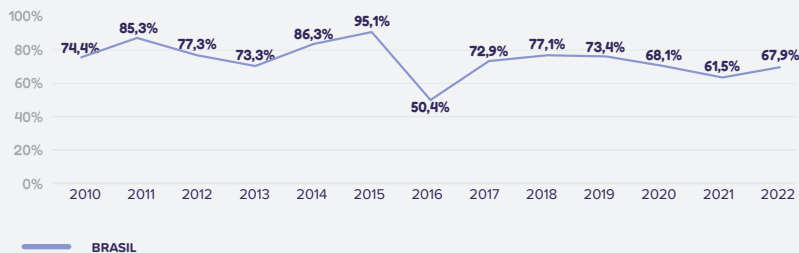
Assim como em 2021, as informações de 2022 demonstram um aumento do número de nascidos vivos cujas mães iniciaram o pré-natal antes ou durante o terceiro mês de gestação e fizeram seis ou mais consultas de pré-natal (acesso ao pré-natal adequado e mais que adequado), cerca de 73,4%, significando um aumento de 2,2% em comparação a 2021.

PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS SEGUNDO ÍNDICE DE ADEQUAÇÃO DO ACESSO AO PRÉ-NATAL - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

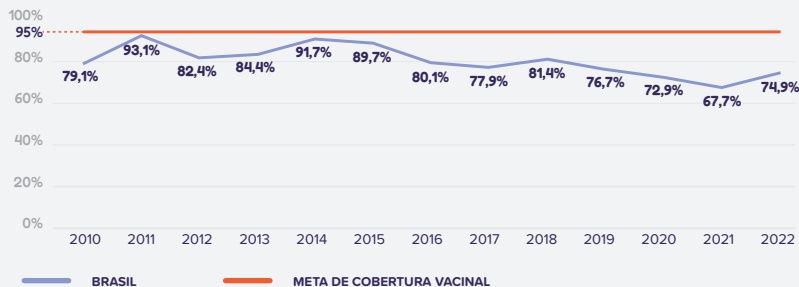
COBERTURA DE VACINAÇÃO - BRASIL, 2010 A 2022



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus).

Desde 2016, a cobertura proporcional de imunizações da população brasileira apresenta redução considerável, atingindo a proporção de aproximadamente dois terços (65,8%) da população vacinada, na média dos últimos três anos da série histórica consolidada. Quando analisada a cobertura de vacinas obrigatórias às crianças com menos de 1 ano de idade, houve um aumento de cerca de 10% em relação a 2021. Todavia, esta cobertura ainda é deficitária quando considerado o objetivo de extinguir a possibilidade de surtos de doenças controladas.

COBERTURA DE VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA A CRIANÇAS COM ATÉ 1 ANO DE IDADE - BRASIL, 2010 A 2022



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus).



ODS 4

Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

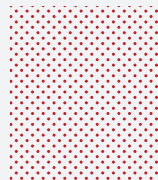
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



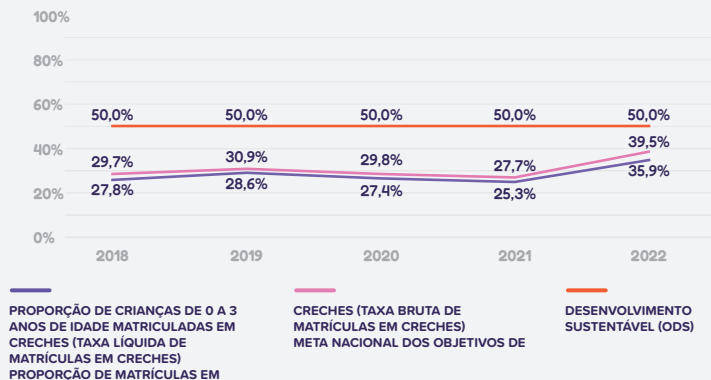
Educação infantil

Com a revisão da quantidade de indivíduos residentes no Brasil a partir do Censo Demográfico de 2022, verificou-se que o ano de 2022 definitivamente marcou a retomada do crescimento da proporção de matrículas em creches no país, aproximando-o do cumprimento da Meta 4.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre 2021 e 2022, o aumento do número de matrículas nesta etapa da educação infantil foi de 42,4%; já entre as crianças de até 3 anos de idade, a elevação foi de 42,1%.

Meta 4.2 — Até 2030, assegurar a todas as meninas e todos os meninos o desenvolvimento integral na primeira infância e acesso a cuidados e à educação infantil de qualidade, de modo que estejam preparados para o ensino fundamental.



TAXAS LÍQUIDA E BRUTA DE MATRÍCULA EM CRECHE NO BRASIL — 2018 A 2022



Fonte (matrículas): Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

População de referência: estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

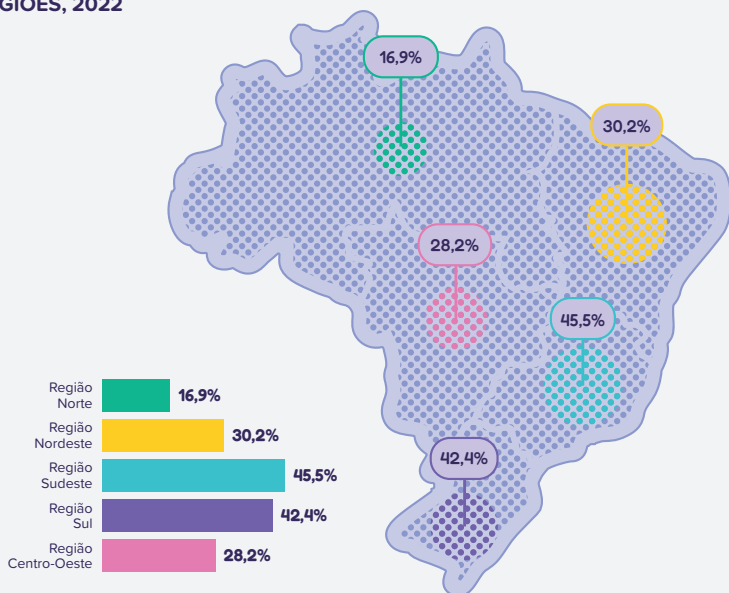
Para o ano de 2022: Censo Demográfico de 2022.

Meta do Plano Nacional de Educação (PNE) – 50% até 2024

Taxa líquida de matrículas em creches: proporção de crianças entre 0 e 3 anos de idade matriculadas em creches em relação a sua população correspondente.

Taxa bruta de matrículas em creches: proporção de matrículas em creches em relação a população de menores de 3 anos de idade.

TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULAS EM CRECHES – GRANDES REGIÕES, 2022



Fonte (matrículas): Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

População de referência: estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

Para o ano de 2022: Censo Demográfico de 2022.

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHES) SEGUNDO REDE DE ENSINO — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

Localidade	Número total de estabelecimentos	Privada	Pública
Região Norte	6.138	870	5.268
Região Nordeste	28.230	7.244	20.986
Região Sudeste	26.138	14.381	11.757
Região Sul	10.355	4.450	5.905
Região Centro-Oeste	3.506	1.658	1.848
Brasil	74.367	28.603	45.764

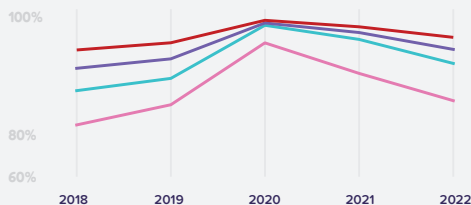
Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Ensinos fundamental e médio

No último ano da série (2022), mesmo depois de seu aumento vertiginoso durante o ano de 2020, as taxas de aprovação se estabilizaram em patamares 1,3 ponto percentual mais elevados do que aquelas verificadas em 2019 na média de todas as etapas da educação básica, tendo os anos finais do ensino fundamental tido os aumentos mais concentrados neste período. Preocupa que estes aumentos tenham sido acompanhados de contextos de múltiplas dificuldades de manutenção do aprendizado e da qualidade do ensino desde o ano de 2020, como demonstraram os resultados do desempenho na última edição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) (2021).

Meta 4.1 — Até 2030, garantir que todas as meninas e todos os meninos completem os ensinos fundamental e médio equitativos e de qualidade, na idade adequada, assegurando a oferta gratuita na rede pública e que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes.

TAXA DE APROVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO ETAPA DE ENSINO – BRASIL, 2018 A 2022

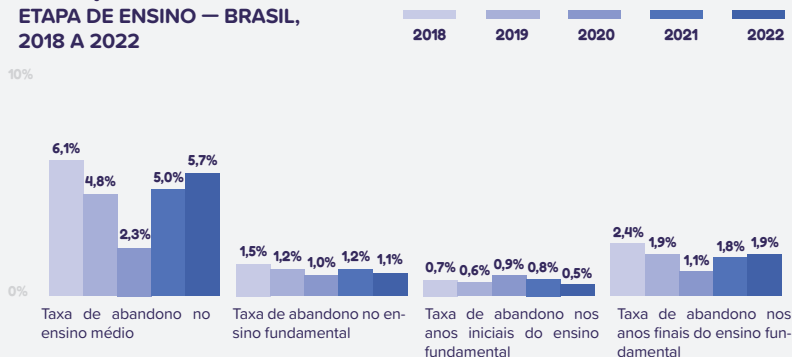


	2018	2019	2020	2021	2022
Taxa de aprovação no ensino fundamental	91,5%	92,8%	98,2%	96,8%	94,2%
Taxa de aprovação nos anos iniciais do ensino fundamental	94,2%	95,1%	98,5%	97,6%	96,0%
Taxa de aprovação nos anos finais do ensino fundamental	88,1%	89,9%	97,8%	95,7%	92,1%
Taxa de aprovação no ensino médio	83,4%	86,1%	95,0%	90,8%	86,6%

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

As taxas de abandono nos anos que sucederam o pico de elevação das taxas de aprovação (2020), apresentaram tendência de aumento no ensino médio e estagnação nos anos iniciais, finais e no conjunto do ensino fundamental quando tomado o ano de 2019 como referência.

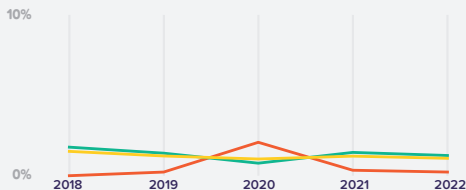
TAXA DE ABANDONO NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO ETAPA DE ENSINO – BRASIL, 2018 A 2022



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Após a inversão de tendências no abandono do ensino fundamental em 2020 — tendo sido maior entre os alunos da rede privada de ensino — a dinâmica da taxa de abandono nesta etapa retorna à distribuição verificada até 2019, mantendo taxas de abandono no ensino fundamental mais elevadas na rede pública de ensino.

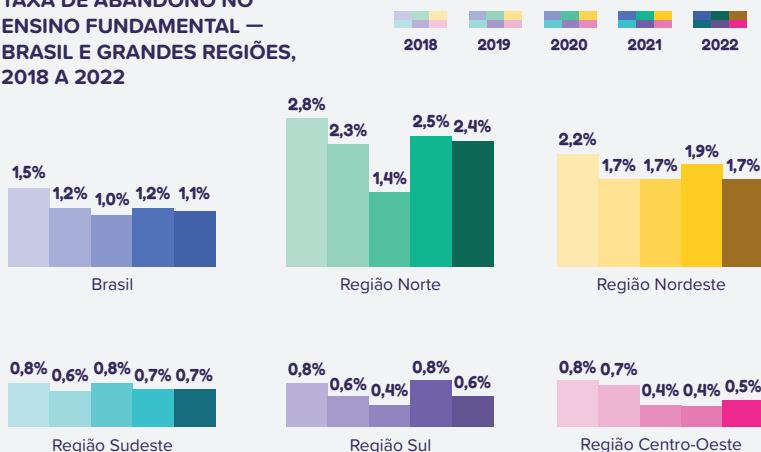
TAXA DE ABANDONO NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO REDE DE ENSINO — BRASIL, 2018 A 2022



Taxa de abandono no ensino fundamental na rede privada de ensino	0,1%	0,1%	2,0%	0,2%	0,1%
Taxa de abandono no ensino fundamental na rede pública de ensino	1,7%	1,4%	0,8%	1,5%	1,3%
Taxa de abandono no ensino fundamental (outra rede)	1,5%	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

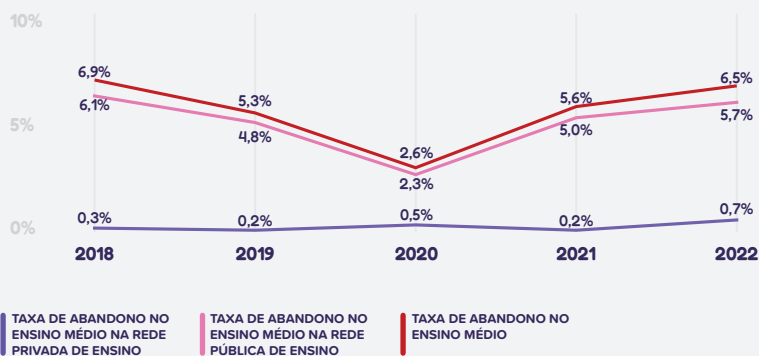
TAXA DE ABANDONO NO ENSINO FUNDAMENTAL — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

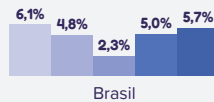
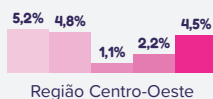
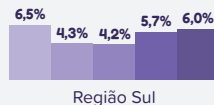
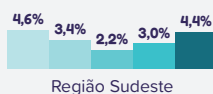
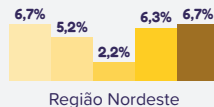
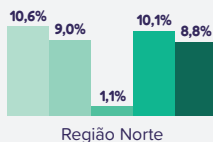
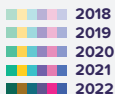
As elevadas taxas de abandono no ensino médio são um desafio historicamente reconhecido no Brasil. Desde 2020, o abandono nesta etapa demonstra tendência de constante elevação, atingindo valores comparáveis ao início da série histórica selecionada (2018) no conjunto das redes de ensino. A mesma tendência de aumento do abandono e retrocesso ao nível verificado em 2018 ocorreu entre os estudantes da rede pública de ensino. Chama a atenção, por outro lado, a elevação das taxas de abandono dos estudantes da rede privada de ensino ao nível mais concentrado dos últimos 16 anos.

TAXA DE ABANDONO NO ENSINO MÉDIO SEGUNDO REDE DE ENSINO - BRASIL, 2018 A 2022



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

TAXA DE ABANDONO NO ENSINO MÉDIO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) NOS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO SEGUNDO ALCANCE DA META PROJETADA PARA O ANO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2021

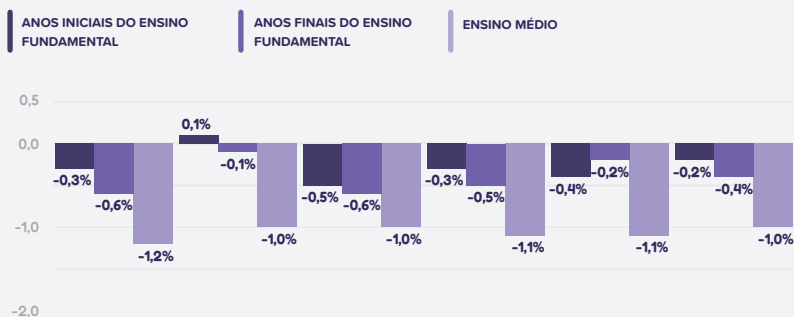
LOCALIDADE	RESULTADOS			METAS		
	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS		ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
Região Norte	5,0	4,6	3,5	5,3	5,2	4,7
Região Nordeste	5,3	4,8	3,9	5,2	4,9	4,9
Região Sudeste	6,1	5,3	4,4	6,6	5,9	5,4
Região Sul	6,2	5,3	4,4	6,5	5,8	5,5
Região Centro-Oeste	5,8	5,2	4,1	6,2	5,4	5,2
Brasil	5,8	5,1	4,2	6,0	5,5	5,2

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

REGIÃO NORDESTE: 5,3

única etapa e região do Brasil a alcançar a meta do IDEB

DIFERENÇA ENTRE OS RESULTADOS E AS METAS DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) SEGUNDO ETAPA DE ENSINO — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2021



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

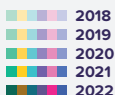
Meta 4.A — Ofertar infraestrutura física escolar adequada às necessidades da criança, acessível às pessoas com deficiências e sensível ao gênero, que garanta a existência de ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

A exposição das condições da infraestrutura física escolar brasileira permite que sejam dimensionadas e localizadas as privações que enfrentam crianças e adolescentes durante a sua vida escolar. Para este ano, adicionamos dois indicadores de infraestrutura escolar relacionados à educação infantil, em especial aos estabelecimentos de creche. Nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica de 2022, 32,2 mil creches informaram não terem parques infantis e 25,5 mil estabelecimentos desta etapa não dispõem de banheiros adequados à educação infantil.

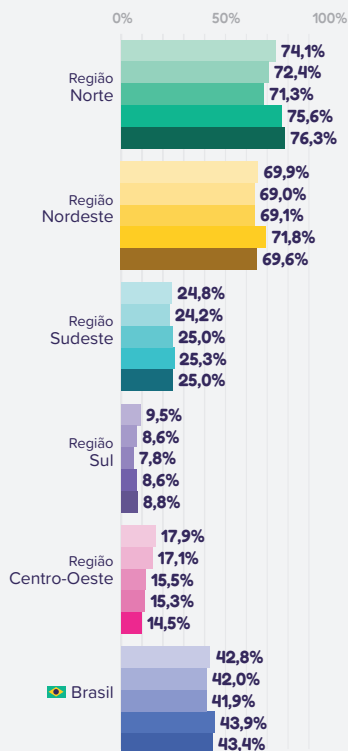
Em 2022, pouco mais de 7 mil escolas informaram não ter qualquer forma de acesso à coleta de esgoto; 3,2 mil não tinham acesso a qualquer forma de distribuição de água.

Educação infantil (creches)

PROPORÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHES) QUE DECLARARAM NÃO TEREM PARQUES INFANTIS AO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA — BRASIL E GRANDES REGIÕES 2018 A 2022



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

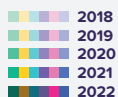


ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHES) QUE DECLARARAM NÃO TEREM PARQUES INFANTIS AO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022

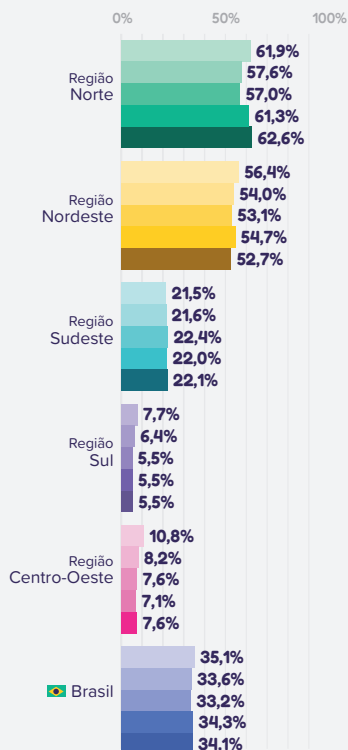
LOCALIDADE	2018	2019	2020	2021	2022
Região Norte	3.482	3.504	3.454	4.082	4.685
Região Nordeste	18.631	18.762	18.496	18.981	19.642
Região Sudeste	6.227	6.250	6.471	6.248	6.523
Região Sul	944	877	795	868	911
Região Centro-Oeste	591	575	511	506	510
Brasil	29.875	29.968	29.727	30.685	32.271

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

PROPORÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHES) QUE DECLARARAM NÃO TEREM BANHEIROS ADEQUADOS À EDUCAÇÃO INFANTIL AO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA — 2018 A 2022



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).



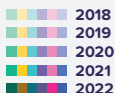
ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHES) QUE DECLARARAM NÃO TEREM BANHEIROS ADEQUADOS À EDUCAÇÃO INFANTIL AO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 2018 A 2022

LOCALIDADE	2018	2019	2020	2021	2022
Região Norte	2.909	2.789	2.757	3.307	3.843
Região Nordeste	15.033	14.680	14.206	14.460	14.884
Região Sudeste	5.403	5.586	5.784	5.415	5.769
Região Sul	773	649	561	550	574
Região Centro-Oeste	356	277	250	236	265
Brasil	24.474	23.981	23.558	23.968	25.335

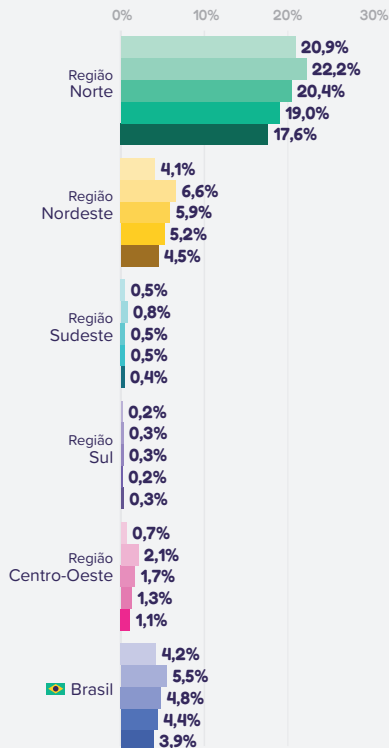
Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Educação básica

PROPORÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE DECLARARAM INEXISTENTE O ACESSO AO ESGOTO SANITÁRIO AO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

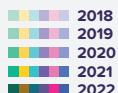


ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE DECLARARAM INEXISTENTE O ACESSO AO ESGOTO SANITÁRIO AO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 2018 A 2022

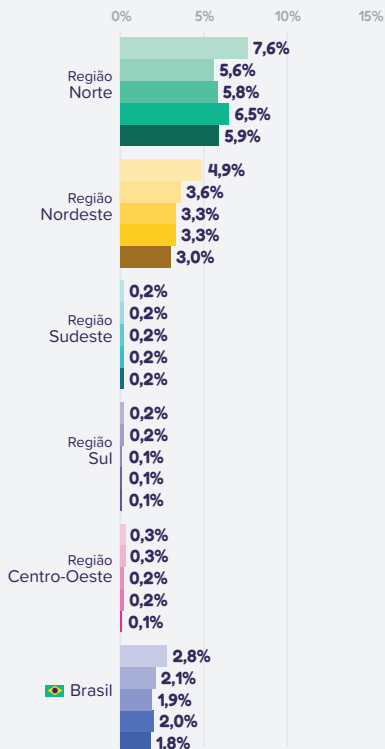
LOCALIDADE	2018	2019	2020	2021	2022
Região Norte	4.658	4.930	4.514	4.186	3.870
Região Nordeste	2.599	4.133	3.606	3.141	2.685
Região Sudeste	318	490	281	290	264
Região Sul	60	82	67	62	70
Região Centro-Oeste	76	214	175	130	118
Brasil	7.711	9.849	8.643	7.809	7.007

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

PROPORÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE DECLARARAM INEXISTENTE O ACESSO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CENSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).



ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE DECLARARAM INEXISTENTE O ACESSO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CENSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022

LOCALIDADE	2018	2019	2020	2021	2022
Região Norte	1.689	1.317	1.278	1.429	1.296
Região Nordeste	3.118	2.270	2.002	2.002	1.803
Região Sudeste	126	129	133	123	120
Região Sul	45	43	29	25	32
Região Centro-Oeste	36	30	24	24	14
Brasil	5.014	3.789	3.466	3.603	3.265

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).



ODS 5

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

5 IGUALDADE DE GÊNERO

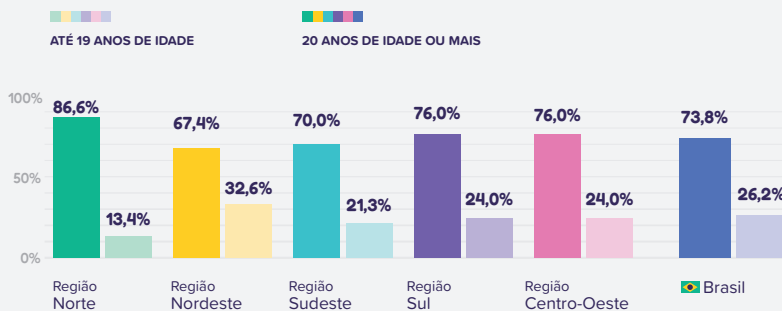


A transversalidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

As metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 devem ser compreendidas de modo transversal, estabelecendo relações com outras metas e indicadores da Agenda 2030. Para o monitoramento deste ODS, especificamente, buscamos desagregar ao máximo o perfil das vítimas e locais de ocorrência das notificações de exploração e violência sexuais no último ano consolidado disponível (2022). Adicionalmente, foram distribuídas as taxas de realização de afazeres domésticos no domicílio entre meninos e meninas de 14 a 19 anos de idade que participaram da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) anual.

Meta 5.2 — Eliminar todas as formas de violência de gênero nas esferas pública e privada, destacando a violência sexual, o tráfico de pessoas e os homicídios, nas suas intersecções com raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, territorialidade, cultura, religião e nacionalidade, em especial para as mulheres do campo, da floresta, das águas e das periferias urbanas.

PROPORÇÃO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAIS SEGUNDO GRUPOS ETÁRIO — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

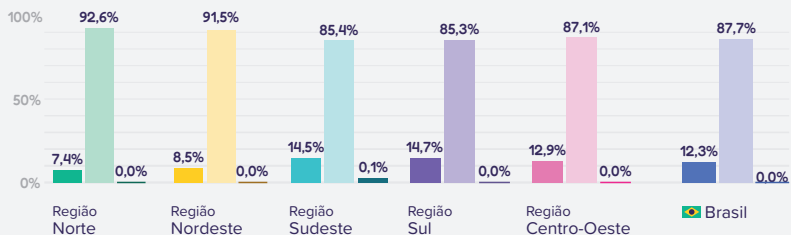
NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAIS SEGUNDO GRUPO ETÁRIO DA VÍTIMA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

LOCALIDADE	ATÉ 19 ANOS DE IDADE	20 ANOS DE IDADE OU MAIS	TOTAL
Região Norte	6.936	1.073	8.009
Região Nordeste	7.573	3.662	11.235
Região Sudeste	18.204	7.788	26.001
Região Sul	8.313	2.245	10.558
Região Centro-Oeste	4.781	1.507	6.288
Brasil	45.807	16.275	62.091

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

PROPORÇÃO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAIS DE VÍTIMAS COM ATÉ DE 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO SEXO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

■ MASCULINO
■ FEMININO
■ SEXO IGNORADO



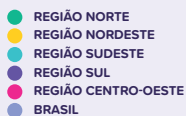
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAIS DE VÍTIMAS COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO SEXO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

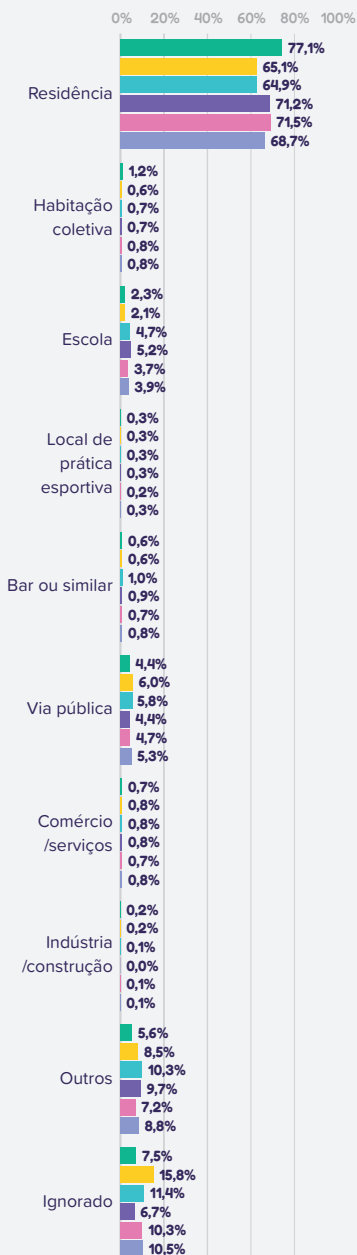
LOCALIDADE	MASCULINO	FEMININO	SEXO IGNORADO	TOTAL
Região Norte	511	6.425	-	6.936
Região Nordeste	645	6.926	2	7.573
Região Sudeste	2.640	15.552	12	18.204
Região Sul	1.220	7.089	4	8.313
Região Centro-Oeste	615	4.164	2	4.781
Brasil	5.631	40.156	20	45.807

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

PROPORÇÃO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAIS DE VÍTIMAS DO SEXO FEMININO COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO LOCAL DE OCORRÊNCIA — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/ Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).



NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAIS DE VÍTIMAS DO SEXO FEMININO COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO LOCAL DE OCORRÊNCIA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

LOCALIDADE	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Brasil
RESIDÊNCIA	5.349	4.927	10.936	5.923	3.418	30.553
HABITAÇÃO COLETIVA	85	45	117	57	38	342
ESCOLA	160	157	793	435	176	1.721
LOCAL DE PRÁTICA ESPORTIVA	22	20	53	23	10	128
BAR OU SIMILAR	41	48	163	72	34	358
VIA PÚBLICA	307	458	978	366	227	2.336
COMÉRCIO/ SERVIÇOS	48	58	137	69	32	344
INDÚSTRIA/ CONSTRUÇÃO	15	16	23	3	6	63
OUTROS	387	640	1.733	804	344	3.908
IGNORADO	522	1.204	1.922	561	496	4.705

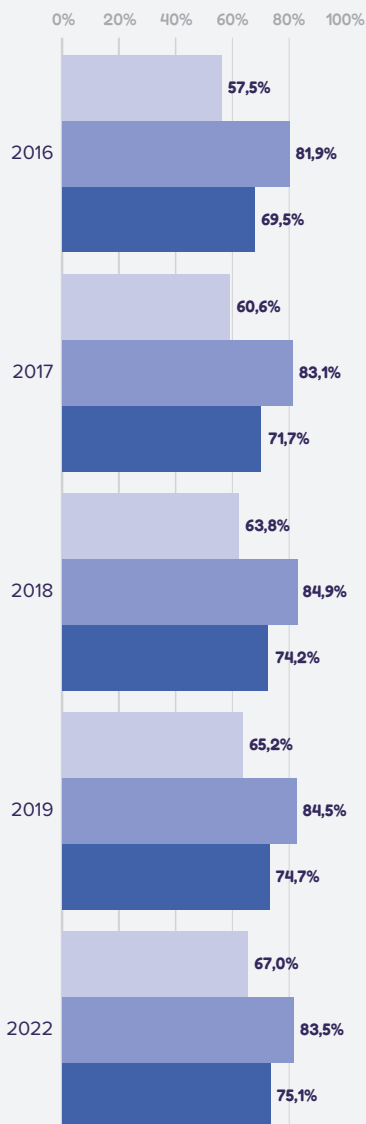
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

As taxas de realização de afazeres domésticos no próprio domicílio entre meninos e meninas de 14 a 19 anos de idade que participaram da Pnad Contínua anual revelam uma das marcas da desigualdade de gênero no país. Entre os anos de 2020 e 2021, o suplemento da Pnad Contínua que investiga os afazeres domésticos não foi aplicado. Assim, as últimas informações relativas a este indicador, do ano de 2022, demonstram que a taxa de realização de afazeres domésticos relativa ao sexo feminino supera em 16,5 pontos percentuais a mesma taxa alusiva ao sexo masculino e em 8,4 pontos percentuais a taxa média dos dois sexos. Vale ressaltar, ainda, que o padrão de estabilidade deste indicador ao longo da série observada sugere se tratar de mais uma das formas de manifestação estrutural da desigualdade de gênero no Brasil.

TAXA DE REALIZAÇÃO DE AFAZERES DOMÉSTICOS NO PRÓPRIO DOMICÍLIO DE ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS DE IDADE — BRASIL, 2016 A 2019 E 2022

- MASCULINO
- FEMININO
- TAXA MÉDIA

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).





ODS 6

**Assegurar a
disponibilidade e o
manejo sustentável da
água e do saneamento
para todos**

6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO

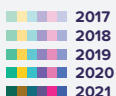


Acesso à água

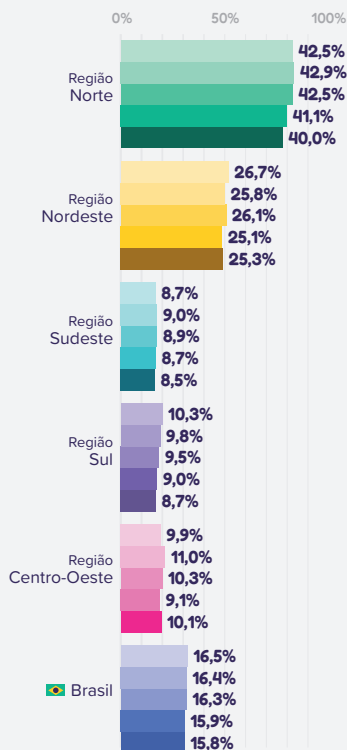
Meta 6.1 — Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água para consumo humano, segura e acessível para todas e todos.

De acordo com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e das estimativas populacionais calculadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, mais de 33,7 milhões de pessoas no Brasil ainda não tinham acesso à rede de distribuição de água.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEM ACESSO À REDE DE DISTRIBUIÇÃO GERAL DE ÁGUA — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2021



Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴ e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.



⁴ As diferenças verificadas entre a soma das Regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais de dois municípios da Região Norte e três da Região Nordeste

POPULAÇÃO RESIDENTE SEM ACESSO À REDE DE DISTRIBUIÇÃO GERAL DE ÁGUA — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2021

LOCALIDADE	2017	2018	2019	2020	2021
REGIÃO NORTE	7.624.679	7.809.278	7.941.453	7.670.700	7.568.457
REGIÃO NORDESTE	15.315.488	14.638.605	14.951.728	14.377.985	14.578.430
REGIÃO SUDESTE	7.608.100	7.867.762	7.939.892	7.708.460	7.591.908
REGIÃO SUL	3.059.359	2.918.871	2.859.212	2.726.366	2.629.824
REGIÃO CENTRO-OESTE	1.566.952	1.772.665	1.696.642	1.506.843	1.690.782
BRASIL	34.326.352	34.151.465	34.473.827	33.605.628	33.704.187

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵ e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

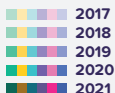
Acesso ao esgotamento sanitário

Meta 6.2 — Até 2030, alcançar o acesso ao saneamento e à higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.

Os dados referentes ao acesso à coleta de esgotos no país, também divulgados pelo Snis, informam que o cumprimento da Meta 6.2 ainda é uma realidade distante. Apenas a Região Sudeste apresenta proporções de indivíduos sem acesso à coleta de esgotos inferior às proporções nacionais e, mesmo nesta região, pouco mais de um quarto da população (27,3%) ainda não tem acesso a esse serviço fundamental.

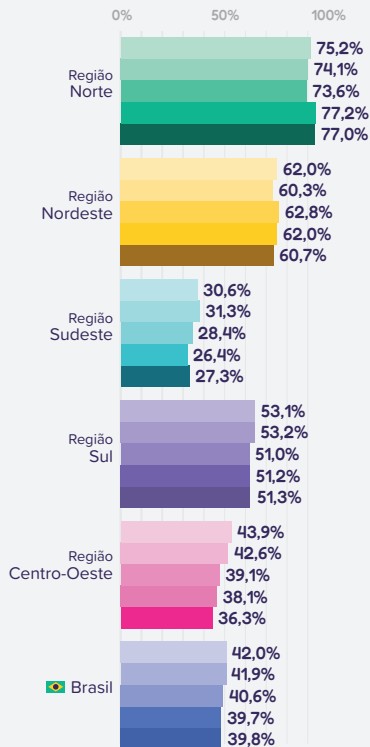
⁵ As diferenças verificadas entre a soma das regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais de dois municípios da Região Norte e três da Região Nordeste.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NÃO ATENDIDA PELA REDE DE COLETA DE ESGOTO - BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2021



Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶ e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

⁶ As diferenças verificadas entre a soma das regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais de dois municípios da Região Norte e três da Região Nordeste.



POPULAÇÃO RESIDENTE NÃO ATENDIDA PELA REDE DE COLETA DE ESGOTO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2021

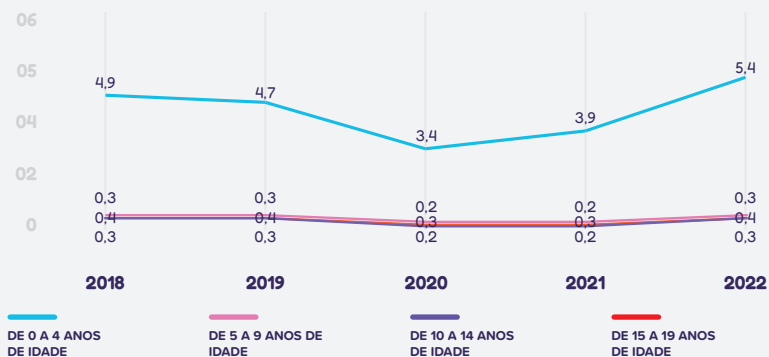
LOCALIDADE	2017	2018	2019	2020	2021
REGIÃO NORTE	13.493.404	13.473.049	13.748.629	14.647.744	14.565.924
REGIÃO NORDESTE	35.526.206	34.238.102	36.031.025	35.854.155	35.021.680
REGIÃO SUDESTE	26.632.697	27.462.610	25.234.970	24.164.409	24.496.675
REGIÃO SUL	15.735.538	15.829.147	15.398.081	15.656.660	15.584.366
REGIÃO CENTRO-OESTE	6.974.286	6.850.978	6.454.833	6.494.473	6.063.092
BRASIL	87.134.526	87.442.761	85.888.109	85.692.483	84.815.093

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁷ e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

⁷ As diferenças verificadas entre a soma das regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais de dois municípios da Região Norte e três da Região Nordeste.

A concentração das taxas de mortalidade relacionadas às fontes de água e ao saneamento inadequados demonstra a nítida consequência das baixas proporções de acesso à coleta de esgotos e distribuição de água, tendo impacto sobre as expectativas de vida, principalmente entre crianças de até 4 anos de idade.

TAXA DE MORTALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE ATRIBUÍDA A FONTES DE ÁGUA INADEQUADAS, SANEAMENTO INADEQUADO E FALTA DE HIGIENE SEGUNDO GRUPO ETÁRIO (ÓBITOS PARA CADA 100 MIL HABITANTES)⁸ - BRASIL, 2018 A 2022



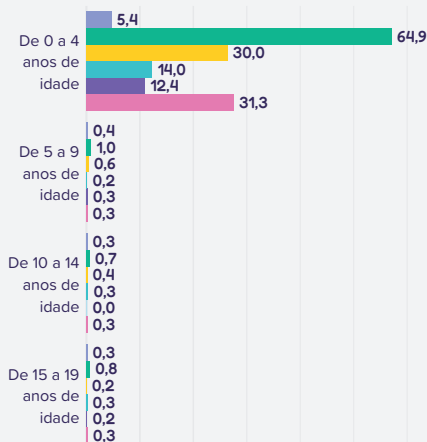
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria Executiva/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datapus)/Sistema de Informações sobre Internação Hospitalar (SIH) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais/Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

A distribuição destas taxas de mortalidade relacionadas às fontes de água e ao saneamento inadequados, pelas regiões do país, revela correspondências entre as regiões do país com maior privação do acesso ao saneamento e à rede de distribuição de água e a concentração das taxas de mortalidade de crianças de até 4 anos de idade.

⁸ Para o cálculo das taxas de mortalidade relacionadas às fontes de água e ao saneamento inadequados foram utilizadas as seguintes categorias da Classificação Internacional de Doenças (CID-10): A00 - Cólera; A01 - Febres Tifoide e Paratifoide; A03 - Shigelose; A04 - Outras Infecções Intestinais Bacterianas; A06 - Amebíase; A07 - Outras Doenças Intestinais por Protozoários; A08 - Infecções Intestinais Virais, Outras e as Não Especificadas; A09 - Diarreia e Gastroenterite de Origem Infeciosa Presumível; B76 - Ancilostomíase; B77 - Ascariíase; B79 - Tricuriíase; E40 - Kwashiorkor; E41 - Marasmo Nutricional; E42 - Kwashiorkor Marasmático; E43 - Desnutrição proteico-calórica grave não especificada; E44 - Desnutrição proteico-calórica de graus moderado e leve; E45 - Atraso do Desenvolvimento Devido à Desnutrição Proteica; e E46 - Desnutrição proteico-calórica não especificada.

TAXA DE MORTALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE ATRIBUÍDA A FONTES DE ÁGUA INADEQUADAS, SANEAMENTO INADEQUADO E FALTA DE HIGIENE SEGUNDO GRUPO ETÁRIO (ÓBITOS PARA CADA 100 MIL HABITANTES)⁹ – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

- BRASIL
- REGIÃO NORTE
- REGIÃO NORDESTE
- REGIÃO SUDESTE
- REGIÃO SUL
- REGIÃO CENTRO-OESTE



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria Executiva/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Informações sobre Internação Hospitalar (SIH) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais/Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

NÚMERO DE ÓBITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE ATRIBUÍDA A FONTES DE ÁGUA INADEQUADAS, AO SANEAMENTO INADEQUADO E À FALTA DE HIGIENE SEGUNDO GRUPO ETÁRIO (ÓBITOS PARA CADA 100 MIL HABITANTES) – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

LOCALIDADE	DE 0 A 4 ANOS DE IDADE	DE 5 A 9 ANOS DE IDADE	DE 10 A 14 ANOS DE IDADE	DE 15 A 19 ANOS DE IDADE
Brasil	690	58	45	44
Região Norte	190	15	11	12
Região Nordeste	233	22	17	9
Região Sudeste	146	13	14	15
Região Sul	47	5	-	4
Região Centro-Oeste	74	3	3	4

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria Executiva/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Informações sobre Internação Hospitalar (SIH).

⁹ Para o cálculo das taxas de mortalidade relacionadas às fontes de água e ao saneamento inadequados foram utilizadas as seguintes categorias da décima Classificação Internacional de Doenças (CID-10): A00 - Cólera; A01 - Febres Tifoide e Paratifoide; A03 - Shigelose; A04 - Outras Infecções Intestinais Bacterianas; A06 - Amebíase; A07 - Outras Doenças Intestinais por Protozoários; A08 - Infecções Intestinais Virais, Outras e as Não Especificadas; A09 - Diarreia e Gastroenterite de Origem Infeciosa Presumível; B76 - Ancilostomíase; B77 - Ascariíase; B79 - Tricuriíase; E40 - Kwashiorkor; E41 - Marasmo Nutricional; E42 - Kwashiorkor Marasmático; E43 - Desnutrição proteico-calórica grave não especificada; E44 - Desnutrição proteico-calórica de grau moderado e leve; E45 - Atraso do Desenvolvimento Devido à Desnutrição Proteica; E46 - Desnutrição proteico-calórica não especificada.



ODS 8

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos

8 TRABALHO DECENTE
E CRESCIMENTO
ECONÔMICO



Trabalho infantil

Em meados de 2020, foram divulgadas, em caráter experimental pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as informações estatísticas que incorporaram as alterações metodológicas¹⁰ da Resolução IV da 20ª Conferência Internacional de Estatística do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para identificar a população de 5 a 17 anos de idade ocupada.

A coleta das informações relativas ao trabalho infantil, como em outros aspectos investigados pelas pesquisas domiciliares por amostra, também sofreu restrições durante os anos em que a pandemia de covid-19 figurou como emergência de saúde pública mundial (2020 e 2021). Assim, além da divulgação apenas para o ano de 2022, os dados dos anos precedentes (2016 a 2019) tiveram as ponderações de representatividade amostral recalculadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e apresentam diferenças em relação às divulgações precedentes.

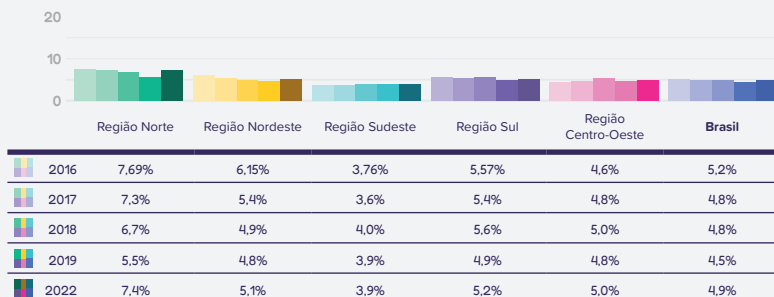
A partir das alterações metodológicas mencionadas, foi possível à Fundação Abrinq replicar os critérios de identificação do trabalho infantil à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral) e verificar aqueles adolescentes de 14 a 17 anos de idade que integram o mercado de trabalho brasileiro de forma irregular. Os resultados desta adaptação e dos dados mais recentes do trabalho infantil no Brasil serão apresentados a seguir.

Meta 8.7 — *Até 2025, erradicar o trabalho em condições análogas às de escravo, o tráfico de pessoas e o trabalho infantil, principalmente nas suas piores formas (Lista TIP).*

A última divulgação do suplemento *Trabalho de Crianças e Adolescentes de 5 a 17 anos de idade* informa que, em 2022, mais de 1,8 milhão de adolescentes de 5 a 17 anos de idade se encontravam em situação de trabalho infantil no Brasil, representando 4,9% da população nessa faixa etária. A variação proporcional das quantidades absolutas de crianças e adolescentes nessa situação entre 2019 e 2022 resulta em um aumento de 8,8% do trabalho infantil no país neste período.

¹⁰ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad Contínua). Aspectos metodológicos do Trabalho de Crianças e Adolescentes. Nota técnica 01/2020.* Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101806.pdf>. Acesso em 3 de novembro de 2023.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO DE 5 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2016 A 2019 E 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

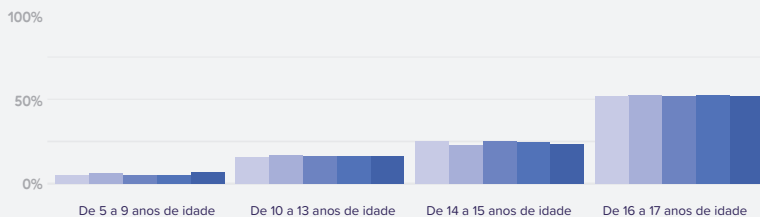
POPULAÇÃO DE 5 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2016 A 2019 E 2022

LOCALIDADE	2016	2017	2018	2019	2022
Região Norte	337.251	318.140	282.162	230.544	299.389
Região Nordeste	756.879	645.100	586.910	553.867	573.127
Região Sudeste	583.793	555.804	601.447	580.121	580.232
Região Sul	290.979	278.613	280.009	245.972	271.178
Região Centro-Oeste	142.869	147.707	154.392	147.571	157.123
Brasil	2.111.771	1.945.374	1.904.931	1.758.077	1.881.049

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

A distribuição das crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil (1,8 milhão) pelos grupos etários indica que mais de três a cada quatro (76,1%) tinham entre 14 e 17 anos de idade no último ano da série histórica disponível (2022). Os indivíduos de 5 a 13 anos representavam 23,9% deste universo — 7,1% entre 5 a 9 anos e 16,8% entre 10 e 13 anos de idade.

DISTRIBUIÇÃO POPULAÇÃO DE 5 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL SEGUNDO GRUPO ETÁRIO – BRASIL, 2016 A 2019 E 2022



	De 5 a 9 anos de idade	De 10 a 13 anos de idade	De 14 a 15 anos de idade	De 16 a 17 anos de idade
● 2016	5,2%	16,2%	25,7%	52,8%
● 2017	6,2%	17,3%	23,4%	53,1%
● 2018	5,3%	16,8%	25,3%	52,6%
● 2019	5,4%	16,3%	24,8%	53,4%
● 2022	7,1%	16,8%	23,6%	52,5%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

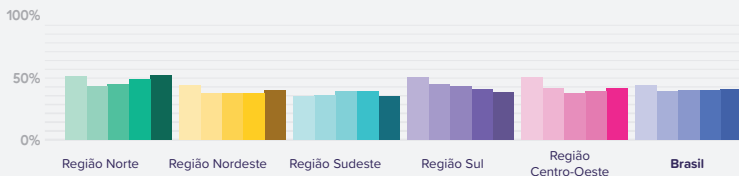
POPULAÇÃO DE 5 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL SEGUNDO GRUPO ETÁRIO – BRASIL, 2016 A 2019 E 2022

GRUPO ETÁRIO	2016	2017	2018	2019	2022
De 5 a 9 anos de idade	109.633	120.212	100.396	95.311	132.640
De 10 a 13 anos de idade	343.108	337.461	320.825	287.203	316.627
De 14 a 15 anos de idade	543.436	454.362	481.185	436.342	444.140
De 16 a 17 anos de idade	1.115.594	1.033.339	1.002.525	939.221	987.642
Total	2.111.771	1.945.374	1.904.931	1.758.077	1.881.049

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Restringindo o universo às crianças e aos adolescentes de 5 a 17 anos de idade que exerciam atividades identificadas na Lista TIP das piores formas de trabalho infantil e relacionando-os ao total de indivíduos em situação de trabalho infantil no mesmo grupo etário, sua proporção resulta em 40,2%. Em outras palavras, mais de dois a cada cinco crianças e adolescentes de 5 a 17 anos no trabalho infantil exerciam atividades identificadas às piores formas desta violação em 2022.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO DE 5 A 17 ANOS DE IDADE QUE REALIZAVAM ATIVIDADES DA LISTA TIP DAS PIORES FORMAS DO TRABALHO INFANTIL EM RELAÇÃO AOS INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL NESTA FAIXA ETÁRIA – BRASIL, 2016 A 2020 E 2022



	2016	2017	2018	2019	2020	2022
Região Norte	51,1%	43,0%	44,9%	48,2%	51,9%	40,1%
Região Nordeste	43,8%	37,4%	37,7%	37,6%	40,1%	34,9%
Região Sudeste	35,1%	35,8%	38,8%	38,9%	34,9%	38,1%
Região Sul	50,2%	44,9%	43,1%	40,3%	38,1%	41,2%
Região Centro-Oeste	50,1%	41,3%	37,5%	38,9%	41,2%	40,2%
Brasil	43,9%	39,3%	39,9%	39,9%	40,2%	40,2%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

POPULAÇÃO DE 5 A 17 ANOS DE IDADE QUE REALIZAVAM ATIVIDADES DA LISTA TIP DAS PIORES FORMAS DE TRABALHO INFANTIL EM RELAÇÃO AOS INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL NESTA FAIXA ETÁRIA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2016 A 2019 E 2022

LOCALIDADE	2016	2017	2018	2019	2022
Região Norte	172.299	136.793	126.637	111.061	155.407
Região Nordeste	331.563	241.151	221.194	208.213	229.646
Região Sudeste	204.779	199.152	233.351	225.672	202.544
Região Sul	146.054	125.083	120.705	99.070	103.445
Região Centro-Oeste	71.599	60.989	57.864	57.421	64.657
Brasil	926.294	763.577	759.750	701.444	755.701

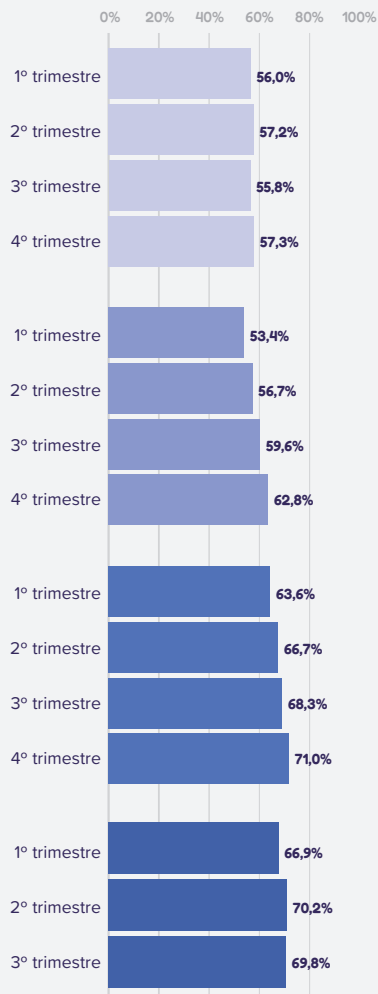
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

A taxa de ocupação (considerada a população ocupada em relação à população na força de trabalho) demonstra, pelo conjunto dos trimestres investigados na Pnad Contínua trimestral entre 2020 a 2023, elevação da participação dos indivíduos de 14 a 17 anos de idade no mercado de trabalho, especialmente a partir do segundo trimestre de 2021, representando mais de 1,9 milhão de adolescentes no segundo trimestre de 2023.

**TAXA DE OCUPAÇÃO
DA POPULAÇÃO DE 14
A 17 ANOS DE IDADE
(POPULAÇÃO OCUPADA
EM RELAÇÃO À
POPULAÇÃO NA FORÇA
DE TRABALHO) – BRASIL,
2020 A 3º TRIMESTRE DE
2023**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).



POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE SEGUNDO CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO E EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO (EM MILHÕES) – BRASIL, 2020 A 3º TRIMESTRE DE 2023

PERÍODO	POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE OCUPADA	POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE NA FORÇA DE TRABALHO
1º trimestre de 2020	1,3	2,2
2º trimestre de 2020	0,9	1,6
3º trimestre de 2020	0,9	1,6
4º trimestre de 2020	1,1	1,9
1º trimestre de 2021	1,0	1,9
2º trimestre de 2021	1,9	1,1
3º trimestre de 2021	1,3	2,2
4º trimestre de 2021	1,5	2,4
1º trimestre de 2022	1,5	2,4
2º trimestre de 2022	1,6	2,3
3º trimestre de 2022	1,6	2,3
4º trimestre de 2022	1,5	2,1
1º trimestre de 2023	1,4	2,1
2º trimestre de 2023	1,4	1,9
3º trimestre de 2023	1,3	1,9

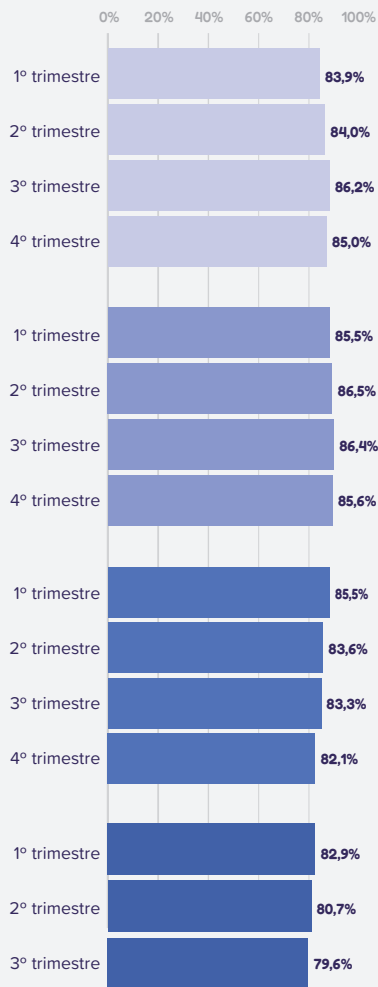
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).

Quando realizada a mesma operação demonstrada para a Pnad Contínua anual, isto é, o grupo de adolescentes de 14 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil em relação ocupados, observam-se resultados proporcionais semelhantes. Pouco menos de quatro a cada cinco (79,6%) indivíduos se encontravam em situação de trabalho infantil entre aqueles que estavam ocupados na média dos dois trimestres de 2023. Em termos absolutos, estas proporções representam 1,10 milhão de indivíduos entre 14 e 17 anos de idade em situação de trabalho infantil na média dos três trimestres de 2023.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL (EXCLUSIVAMENTE OS OCUPADOS EM ATIVIDADES ECONÔMICAS) EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO OCUPADA DESTA FAIXA ETÁRIA – BRASIL, 2020 A 3º TRIMESTRE DE 2023



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).



POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL (EXCLUSIVAMENTE OS OCUPADOS EM ATIVIDADES ECONÔMICAS) EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO OCUPADA DESTA FAIXA ETÁRIA – BRASIL, 2020 A 3º TRIMESTRE DE 2023

PERÍODO	POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL
1º trimestre de 2020	1.056.789
2º trimestre de 2020	792.869
3º trimestre de 2020	776.233
4º trimestre de 2020	949.692
1º trimestre de 2021	842.118
2º trimestre de 2021	940.798
3º trimestre de 2021	1.114.777
4º trimestre de 2021	1.267.077
1º trimestre de 2022	1.282.453
2º trimestre de 2022	1.297.004
3º trimestre de 2022	1.296.875
4º trimestre de 2022	1.239.915
1º trimestre de 2023	1.157.335
2º trimestre de 2023	1.092.044
3º trimestre de 2023	1.054.401

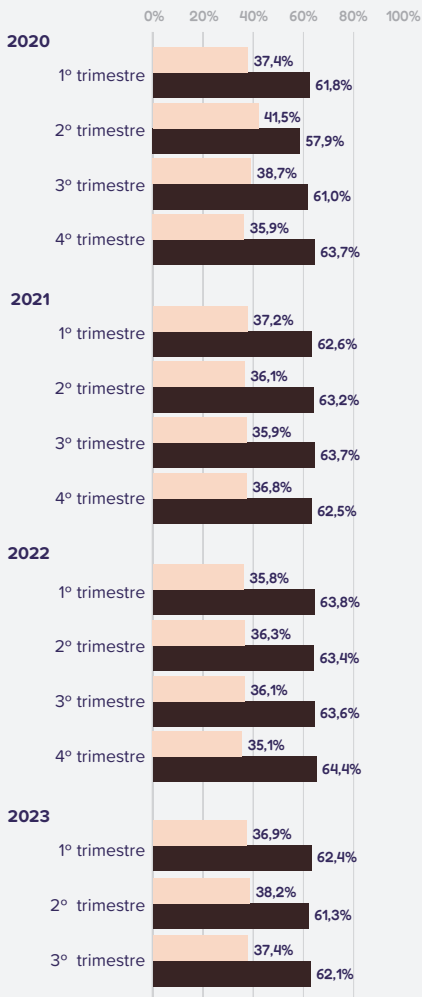
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).

A distribuição de crianças e adolescentes de 14 a 17 anos de idade entre brancos e amarelos, e pretos e pardos, demonstra a desigualdade racial que informa a presença do trabalho infantil entre os indivíduos deste grupo etário. Na média dos quatro trimestres de 2022, pouco menos de dois a cada três (62,1%) indivíduos em situação de trabalho infantil era de cor/raça preta e parda, enquanto pouco mais de um terço (37,4%) era de cor/raça branca e amarela.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL (EXCLUSIVAMENTE OS OCUPADOS EM ATIVIDADES ECONÔMICAS) SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL, 2020 A 3º TRIMESTRE DE 2023

BRANCOS E AMARELOS
PRETOS E PARDOS

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).



POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL (EXCLUSIVAMENTE OS OCUPADOS EM ATIVIDADES ECONÔMICAS) SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL, 2020 A 3º TRIMESTRE DE 2023

COR/RAÇA	BRANCOS E AMARELOS	PRETOS E PARDOS	POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE OCUPADA
1º trimestre de 2020	395.091	653.532	1.056.788
2º trimestre de 2020	329.120	459.077	792.871
3º trimestre de 2020	300.306	473.516	776.229
4º trimestre de 2020	340.870	604.897	949.693
1º trimestre de 2021	316.904	533.618	852.007
2º trimestre de 2021	339.987	594.802	940.795
3º trimestre de 2021	399.706	710.135	1.114.777
4º trimestre de 2021	466.225	792.514	1.267.076
1º trimestre de 2022	459.158	817.849	1.282.454
2º trimestre de 2022	470.125	821.687	1.295.479
3º trimestre de 2022	467.701	825.256	1.296.876
4º trimestre de 2022	435.543	797.869	1.239.570
1º trimestre de 2023	427.594	722.259	1.157.336
2º trimestre de 2023	417.574	669.339	1.092.043
3º trimestre de 2023	394.015	655.238	1.054.402

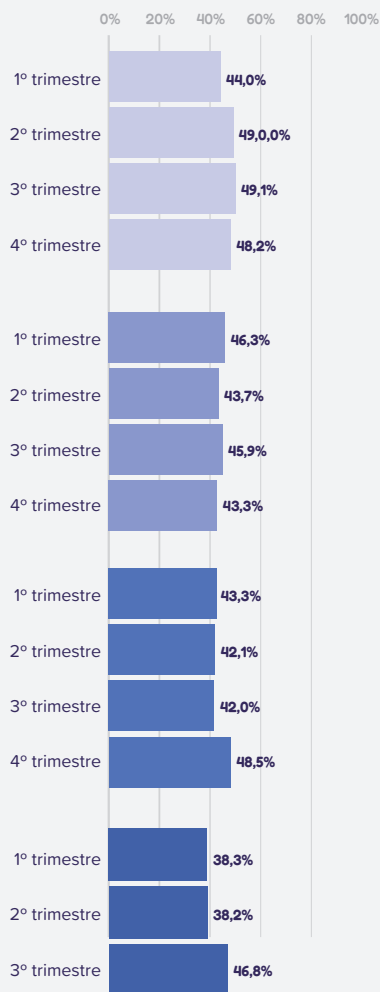
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).

Depois de observado o grupo de adolescentes de 14 a 17 anos de idade que estão em situação de trabalho infantil e selecionados apenas aqueles que realizavam as atividades identificadas à Lista TIP das piores formas do trabalho infantil, verifica-se que pouco mais de dois a cada cinco indivíduos (41,1%) desempenhava estas atividades na média dos três trimestres disponíveis de 2023, representando mais de 515 mil adolescentes na média deste mesmo período.

**PROPORÇÃO DA
POPULAÇÃO DE 14 A 17
ANOS DE IDADE QUE
REALIZAVAM ATIVIDADES
DA LISTA TIP DAS PIORES
FORMAS DO TRABALHO
INFANTIL EM RELAÇÃO À
POPULAÇÃO OCUPADA
– BRASIL, 2020 A 3º
TRIMESTRE DE 2023**



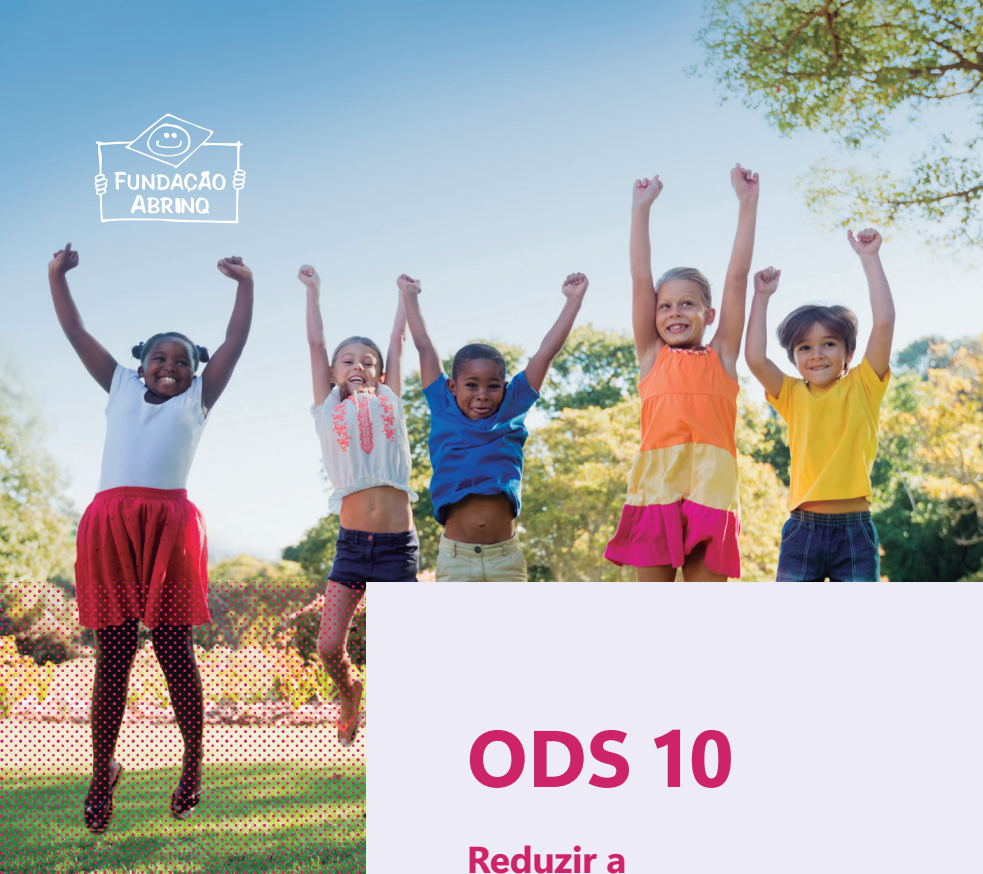
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).



PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE QUE REALIZAVAM ATIVIDADES DA LISTA TIP DAS PIORES FORMAS DO TRABALHO INFANTIL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO OCUPADA – BRASIL, 2020 A 3º TRIMESTRE DE 2023

PERÍODO	POPULAÇÃO DE 14 A 17 ANOS DE IDADE EM ATIVIDADES IDENTIFICADAS À LISTA TIP
1º trimestre de 2020	554.784
2º trimestre de 2020	461.994
3º trimestre de 2020	441.552
4º trimestre de 2020	538.806
1º trimestre de 2021	456.555
2º trimestre de 2021	476.010
3º trimestre de 2021	592.234
4º trimestre de 2021	640.720
1º trimestre de 2022	647.731
2º trimestre de 2022	653.092
3º trimestre de 2022	653.754
4º trimestre de 2022	601.515
1º trimestre de 2023	535.260
2º trimestre de 2023	516.878
3º trimestre de 2023	493.338

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad Contínua trimestral).



ODS 10

**Reduzir a
desigualdade
dentro dos países
e entre eles**

10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



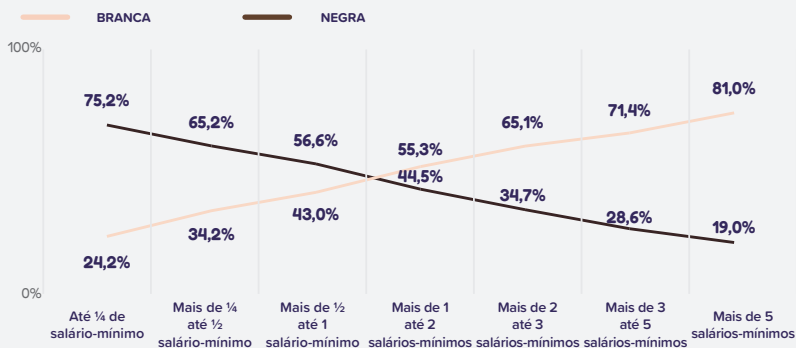
Com o propósito de relacionar os indicadores da infância e adolescência ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10, desagregamos alguns destes indicadores pelas características de cor/raça e grupos etários, e os distribuímos em quatro dimensões principais: renda, educação, saúde e violência. Desdobramentos dos aspectos das desigualdades brasileiras podem ser observados nos indicadores de cada uma das dimensões.

Meta 10.2 — Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, de forma a reduzir as desigualdades, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, nacionalidade, religião, condição econômica ou outra.

Renda

Os rendimentos são o aspecto que demonstra de maneira nítida a desigualdade entre a população de brancos e negros brasileiros: sua desigual distribuição pelas faixas de rendimentos mensais domiciliares *per capita* revelam a completa inversão de concentrações entre os indivíduos mais pobres (de absoluta maioria negra) e os mais ricos (de absoluta maioria branca).

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ATÉ 14 ANOS DE IDADE EM FAIXA DE RENDIMENTO DOMICILIAR *PER CAPITA* SEGUNDO COR/RAÇA — BRASIL, 2022¹¹



Fonte Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

¹¹ São considerados “brancos” aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e “negros” aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

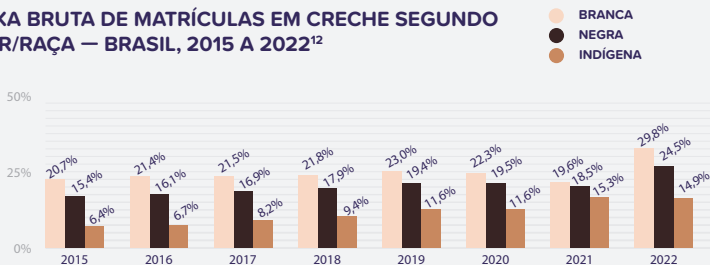
CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ATÉ 14 ANOS DE IDADE EM FAIXA DE RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL, 2022

FAIXA DE RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA (INCLUSIVE RENDIMENTOS EM CARTÃO/TÍQUETE TRANSPORTE OU ALIMENTAÇÃO)	COR/RAÇA		TOTAL
	BRANCA	NEGRA	
Até ¼ de salário-mínimo	1.848.324	5.733.656	7.624.330
Mais de ¼ até ½ salário-mínimo	3.931.837	7.500.731	11.508.812
Mais de ½ até 1 salário-mínimo	5.575.280	7.334.171	12.952.862
Mais de 1 até 2 salários-mínimos	4.144.605	3.331.098	7.492.425
Mais de 2 até 3 salários-mínimos	1.294.316	689.128	1.987.173
Mais de 3 até 5 salários-mínimos	946.896	379.701	1.326.597
Mais de 5 salários-mínimos	672.903	157.369	830.272
Total	18.414.161	25.125.854	43.722.471

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Educação infantil – acesso a creches

TAXA BRUTA DE MATRÍCULAS EM CRECHE SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL, 2015 A 2022¹²



Fonte (matrículas): Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

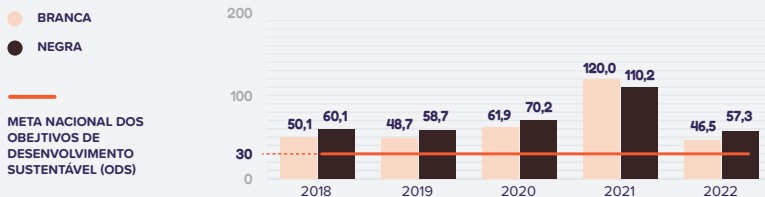
População de referência: estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

Para o ano de 2022: Censo Demográfico de 2022.

¹² São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

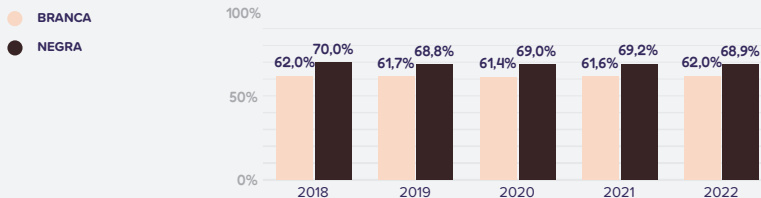
Saúde

RAZÃO DA MORTALIDADE MATERNA SEGUNDO (PARA CADA 100 MIL NASCIDOS VIVOS) - BRASIL, 2018 A 2022¹³



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR CAUSAS CLARAMENTE EVITÁVEIS DE MENORES DE UM ANO DE IDADE SEGUNDO COR/RAÇA - BRASIL, 2018 A 2022

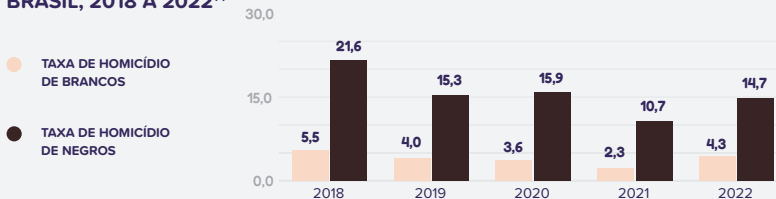


Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

¹³São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

Violência

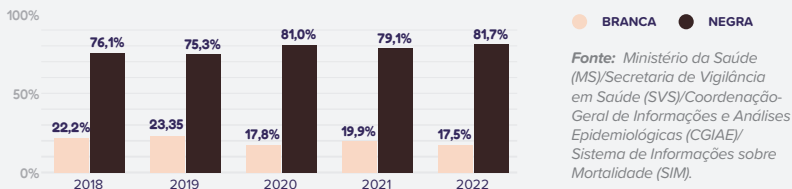
TAXA DE HOMICÍDIOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO COR/RAÇA (PARA CADA 100 MIL HABITANTES) – BRASIL, 2018 A 2022¹⁴



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

Para o ano de 2022: Censo Demográfico de 2022.

PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE POR INTERVENÇÕES LEGAIS E OPERAÇÕES DE GUERRA SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL, 2018 A 2022



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

ÓBITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE POR INTERVENÇÕES LEGAIS E OPERAÇÕES DE GUERRA SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL, 2018 A 2022

COR/RAÇA DAS VÍTIMAS	2018	2019	2020	2021	2022
Branco	126	86	85	99	67
Negro	432	278	387	394	313
Total	568	369	478	498	383

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

¹⁴A taxa de homicídios segundo cor/raça foi obtida pela razão entre o número de homicídios cometidos contra pessoas de uma cor/raça em um ano e a estimativa populacional para esta cor/raça no mesmo período. São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.



ODS 11

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

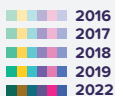


Moradia

Meta 11.1 — Até 2030, garantir o acesso de todos à moradia digna, adequada e a preço acessível; aos serviços básicos e urbanizar os assentamentos precários de acordo com as metas assumidas no Plano Nacional de Habitação (PlanHab), com especial atenção para grupos em situação de vulnerabilidade.

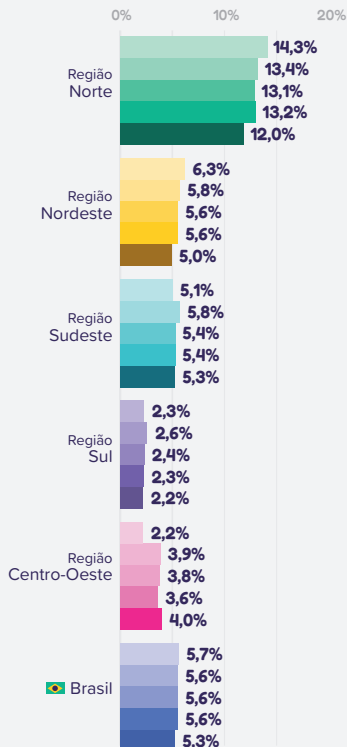
Como ocorreu com outros suplementos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) durante os anos de 2020 e 2021, as características dos domicílios não foram investigadas. No último ano disponível, 2022, 4,4 milhões de pessoas viviam em domicílios sem banheiro ou sanitário de uso exclusivo, 1,8 milhão residiam em domicílios de paredes externas construídas com materiais não duráveis e 11,3 milhões viviam em condições de adensamento excessivo, com mais de três moradores para cada dormitório do domicílio.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDINDO EM DOMICÍLIOS EM CONDIÇÃO DE ADENSAMENTO EXCESSIVO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2016 A 2019 E 2022¹⁵



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

¹⁵ Considera-se que há adensamento excessivo no domicílio em que há mais de três moradores por dormitório.

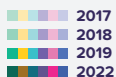


POPULAÇÃO RESIDINDO EM DOMICÍLIO COM ADENSAMENTO EXCESSIVO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2016 A 2019 E 2022

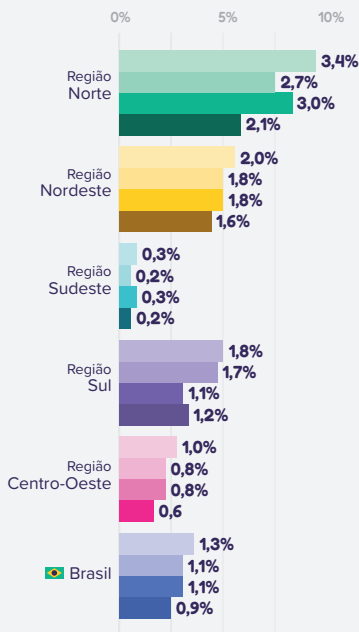
LOCALIDADE	2016	2017	2018	2019	2022
Região Norte	2.487.181	2.364.760	2.345.075	2.392.744	2.258.407
Região Nordeste	3.553.840	3.332.886	3.181.342	3.192.421	2.913.519
Região Sudeste	4.444.540	5.037.440	4.713.624	4.761.933	4.791.659
Região Sul	684.181	765.608	699.575	701.065	669.961
Região Centro-Oeste	348.188	616.874	614.490	589.908	677.056
Brasil	11.637.208	11.638.070	11.554.106	11.638.070	11.310.602

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDINDO EM DOMICÍLIO COM PAREDES EXTERNAS CONSTRUÍDAS PREDOMINANTEMENTE DE MATERIAIS NÃO DURÁVEIS – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2019 E 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

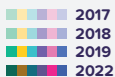


POPULAÇÃO RESIDINDO EM DOMICÍLIO COM PAREDES EXTERNAS CONSTRUÍDAS PREDOMINANTEMENTE DE MATERIAIS NÃO DURÁVEIS – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2019 E 2022

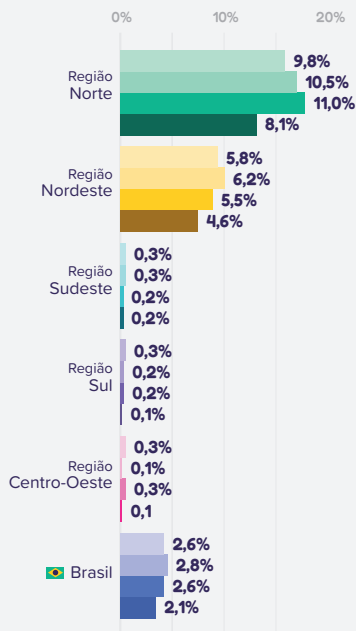
LOCALIDADE	2017	2018	2019	2022
Região Norte	608.062	487.260	550.127	390.216
Região Nordeste	1.136.268	1.027.864	998.764	907.091
Região Sudeste	223.454	164.677	233.050	151.100
Região Sul	533.729	499.592	325.677	351.579
Região Centro-Oeste	161.152	127.924	122.431	96.021
Brasil	2.662.665	2.307.317	2.230.051	1.896.007

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDINDO EM DOMICÍLIO SEM BANHEIRO DE USO EXCLUSIVO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2019 E 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

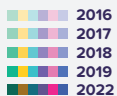


POPULAÇÃO RESIDINDO EM DOMICÍLIO SEM BANHEIRO DE USO EXCLUSIVO – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2017 A 2019 E 2022

LOCALIDADE	2017	2018	2019	2022
Região Norte	1.732.300	1.873.223	2.001.446	1.531.298
Região Nordeste	3.239.801	3.528.126	3.111.654	2.680.024
Região Sudeste	287.823	254.800	196.449	143.870
Região Sul	93.378	71.880	67.187	39.138
Região Centro-Oeste	47.227	22.787	42.427	17.173
Brasil	5.400.529	5.750.816	5.419.162	4.411.503

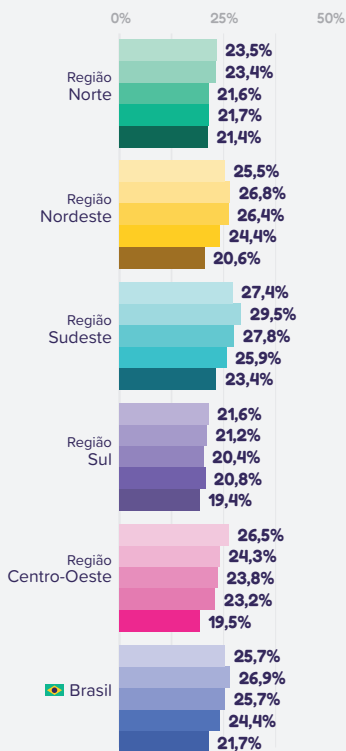
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO VIVENDO EM SITUAÇÃO DE ÔNUS EXCESSIVO COM ALUGUEL, ENTRE AS QUE VIVEM EM DOMICÍLIO ALUGADO - BRASIL E GRANDES REGIÕES – 2016 2019 A 2022¹⁶



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

¹⁶ Considera-se que há ônus excessivo com aluguel nos domicílios alugados onde o valor declarado do aluguel iguala ou supera 30% da renda domiciliar declarada, exclusive domicílios sem rendimento, sem declaração de rendimentos ou sem declaração do valor do aluguel.



**POPULAÇÃO VIVENDO EM SITUAÇÃO DE ÔNUS EXCESSIVO COM ALUGUEL,
ENTRE AS QUE VIVEM EM DOMICÍLIO ALUGADO – BRASIL E GRANDES
REGIÕES, 2017 A 2019 E 2022**

LOCALIDADE	2016	2017	2018	2019	2022
Região Norte	465.403	491.117	453.948	467.330	564.087
Região Nordeste	2.232.954	2.042.647	2.108.946	1.964.869	1.922.651
Região Sudeste	4.464.485	4.952.631	4.855.844	4.672.063	4.781.362
Região Sul	1.017.339	1.002.911	985.253	1.070.698	1.214.300
Região Centro-Oeste	373.586	822.783	854.980	849.269	888.731
Brasil	8.664.866	9.312.090	9.258.971	9.024.228	9.371.131

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).



ODS 16

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à Justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

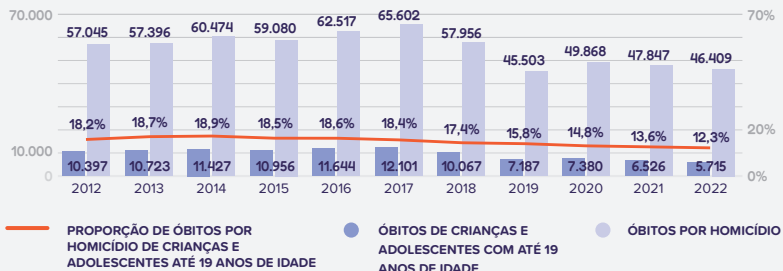


Violência

Meta 16.1 — Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas, em todos os lugares, inclusive com a redução de um terço das taxas de feminicídios e de homicídios de crianças, adolescentes, jovens, negros, indígenas, mulheres e LGBTs.

No ano de 2022, mais de 46, mil mortes por homicídios foram notificadas ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Destes, 5,7 mil foram cometidos contra crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos de idade.

PROPORÇÃO E NÚMERO DE ÓBITOS POR HOMICÍDIO SEGUNDO GRUPO ETÁRIO — BRASIL, 2012 A 2022



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

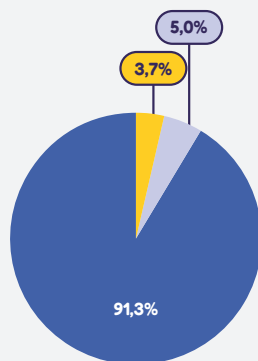
NÚMERO DE ÓBITOS POR HOMICÍDIO SEGUNDO GRUPO ETÁRIO — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

LOCALIDADE	ÓBITOS POR HOMICÍDIO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE	ÓBITOS POR HOMICÍDIO
Região Norte	781	6.554
Região Nordeste	2.803	20.129
Região Sudeste	1.164	10.820
Região Sul	571	5.235
Região Centro-Oeste	396	3.671
Brasil	5.715	46.409

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR HOMICÍDIO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO GRUPO ETÁRIO – BRASIL, 2022

- DE 0 A 9 ANOS DE IDADE
- DE 10 A 14 ANOS DE IDADE
- DE 15 A 19 ANOS DE IDADE



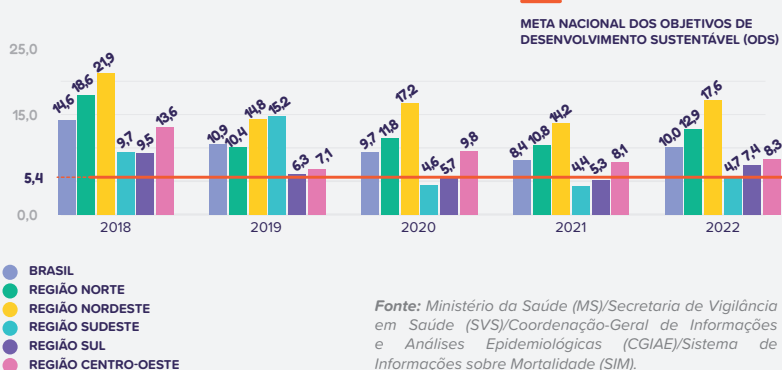
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

PROPORÇÃO E NÚMERO DE HOMICÍDIOS COMETIDOS POR ARMAS DE FOGO E HOMICÍDIOS COMETIDOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE



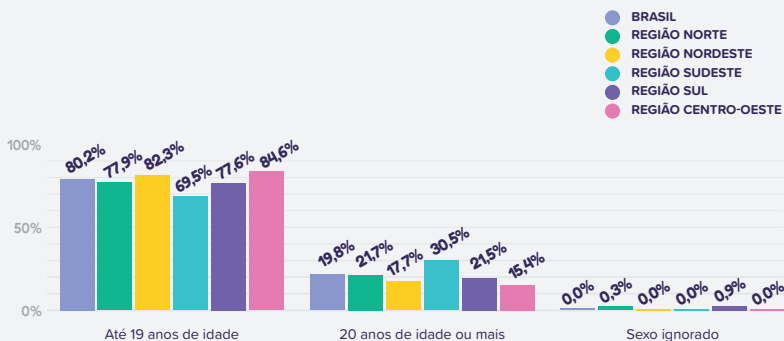
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

TAXA DE HOMICÍDIOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE (PARA CADA 100 MIL HABITANTES) — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2018 A 2022



Meta 16.2 — Proteger todas as crianças e todos os adolescentes do abuso, exploração, tráfico, tortura e todas as outras formas de violência.

PROPORÇÃO DE NOTIFICAÇÕES DE NEGLIGÊNCIA E ABANDONO SEGUNDO GRUPO ETÁRIO DA VÍTIMA — BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

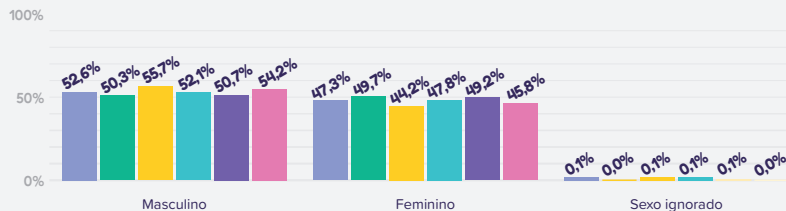
NOTIFICAÇÕES DE NEGLIGÊNCIA E ABANDONO SEGUNDO GRUPO ETÁRIO DA VÍTIMA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

LOCALIDADE	ATÉ 19 ANOS DE IDADE	20 ANOS DE IDADE OU MAIS	IDADE IGNORADA	TOTAL
Região Norte	1.970	425	-	2.395
Região Nordeste	9.116	4.008	-	13.124
Região Sudeste	14.223	3.931	167	18.321
Região Sul	12.073	2.203	-	14.276
Região Centro-Oeste	4.221	1.040	-	5.261
Brasil	41.603	11.607	167	53.377

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

PROPORÇÃO DE NOTIFICAÇÕES DE NEGLIGÊNCIA E ABANDONO DE VÍTIMAS COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO SEXO DA VÍTIMA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

- BRASIL
- REGIÃO NORTE
- REGIÃO NORDESTE
- REGIÃO SUDESTE
- REGIÃO SUL
- REGIÃO CENTRO-OESTE



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

NOTIFICAÇÕES DE NEGLIGÊNCIA E ABANDONO DE VÍTIMAS COM ATÉ 19 ANOS DE IDADE SEGUNDO SEXO DA VÍTIMA – BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2022

LOCALIDADE	MASCULINO	FEMININO	SEXO IGNORADO	TOTAL
Região Norte	990	980	-	1.970
Região Nordeste	5.077	4.033	6	9.116
Região Sudeste	7.404	6.801	18	14.223
Região Sul	6.125	5.941	7	12.073
Região Centro-Oeste	2.288	1.932	1	4.221
Brasil	21.884	19.687	32	41.603

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

Declaração universal dos direitos da criança*

Aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 20 de novembro de 1959.

Todas as crianças têm direito:

1

A igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade;

6

A amor e a compreensão por parte dos pais e da sociedade;

2

A especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social;

7

A educação gratuita e a lazer infantil;

3

A um nome e a uma nacionalidade;

8

A ser socorrida em primeiro lugar, em caso de catástrofes;

4

A alimentação, moradia e assistência médica adequada para a criança e a mãe;

9

A ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho;

5

A educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente;

10

A crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

Em 12 de outubro de 1990, entrou em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), marco histórico na garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil.

() Elaborado por Raquel Altman.*



www.fadc.org.br

 /fundabrinq

 /fundacaoabrinq